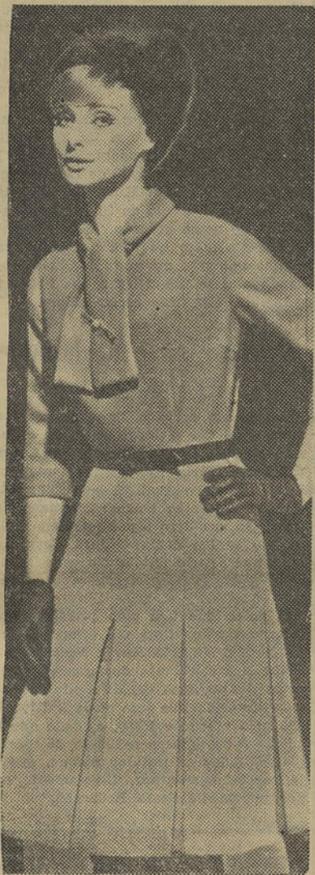


## A BARRA DO GUADIANA TAL COMO SE ENCONTRA CONSTITUI UM GRAVÍSSIMO REVÊS PARA A ECONOMIA DO ALGARVE



### E UMA ARMADILHA PARA OS MILHARES DE VIDAS QUE A UTILIZAM

◉ NOSSO prezado colega «República», de Lisboa, tem ultimamente abordado, com notável objectividade e equilíbrio, o problema preocupante e grave do porto de Vila Real de Santo António, apontando algumas das suas chagas. E até parece que tem o dom da profecia, se bem que seja fácil fazer profecias quando os factos são de uma crueza evidente. Dizemos que parece ter o dom da profecia porque na sua crónica de 21 do mês passado dizia: «Até para a frota pesqueira, de pequeno calado, a barra não está em condições, sendo apenas por mero acaso que não houve a lamentar alguma tragédia na temporada agora finda.»

Ora a tragédia que não se deu na temporada passada ia dando-se agora. Limitou-se, felizmente, a um drama, com as suas angústias, desesperos e desrencias. Foi o caso

(Conclui na 10.ª página)

Um dos modelos franceses para a Primavera, seguindo o risco dos costureiros: sobriedade e abandono dos arrebitos. O chapéu, neste caso o gorro, voltou a ganhar o posto que perdera.

## Apreciação ao Relatório da Actividade do Ministério das Obras Públicas no que ele interessa ao Algarve

### ★ A acessibilidade da navegação ao porto de Mértola

JÁ uma vez o dissemos e ainda desta vez temos que repisar o já dito no ano anterior — surpreende-nos que o titular das Obras Públicas consiga apresentar-nos um relatório tão circunstanciado e tão bem elaborado das actividades do seu Ministério. É certo que dispõe de um grupo numeroso de colaboradores que lhe dá devotada ajuda e enobrecer o sector das Obras Públicas do País, mas mesmo assim é preciso efectivamente despende-se um esforço quase sobre-humano para se apresentar, com tanto rigor e pormenor, um relatório de 543 páginas em que se historia toda a múltipla actividade do Ministério das Obras Públicas.

Este documento, que nos dá conta do que se fez no ano de 1961, informa-nos que as despesas globais daquele Ministério no referido ano subiram a 1.798.847 contos, superiores em cerca de 120.000 contos ao ano anterior. Vejamos o que o relatório nos diz acerca do Algarve. Assim, em 1961, em comparticipações e subsídios do Estado, receberam os Municípios e outras entidades, 14.030 contos, número su-

(Continua na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## Um erro ou novo critério estatístico?

COM grande surpresa, verificámos que a Agenda deste ano da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve eliminou da estatística do porto de Vila Real de Santo António o movimento de minérios que se faz através do referido porto. Não sabemos se se trata de um erro se de um novo critério de estatística e no caso de se tratar de um novo critério gostaríamos que nos dissessem as razões que o determinaram.

Qualquer estatística por mais antiga, menciona as exportações de minério como pormenor da movimentação do porto ou dos cais dele dependentes, porque é evidente que tal movimentação tem que ser arrumada na estatística correspondente para se avaliar da importância de um entreposto portuário, que nada impede se prolongue por dezenas de quilómetros de extensão. Durante os 26 anos de publicação da referida Agenda figuraram na estatística os minérios como saídas e fazendo parte do tráfego portuário, o que é lógico e natural, por corresponder à verdade e por constituir motivo de avaliação do porto em causa. Este ano porém ou por erro ou por novo critério, «desceram» as exportações do porto de Vila Real de Santo António de mais de 100.000 toneladas anuais para 29.321, no valor de 42.703 contos.

(Conclui na 5.ª página)

## UM PASSEIO POR S. BRÁS DE ALPORTEL

TIVE há dias a honrosa visita de um amigo que já não via há anos. Deslocara-se ao Algarve em serviço de inspecção e procurou-me para me abraçar. O meu ilustre visitante era um beirão de forte estatura, cor avermelhada, jovialidade de rapaz. Abraçámo-nos efusivamente. Recordámos saudosos as nossas tertúlas académicas na cidade-museu. Lembra-se ainda do meu acalorado espírito baírrista e queria agora mesmo certificar-se se, na realidade, S. Brás de Alportel era aquela vila moderna e progressiva de que tantas vezes me ouvira falar. Não admira portanto

(Conclui na 4.ª página)



Aqui tem um elegantíssimo penteado, criação do cabeleireiro Roger Pasquier e que tem feito furor em Paris. Uma mecha postíça tripartida confere-lhe graça e distinção.

## A povoação piscatória de Cabanas cuja protecção natural foi destruída devido a uma obra costeira, está ameaçada de desaparecer, sendo já muito elevados os estragos e não dispondo de abrigo a sua frota de pesca



Três aspectos da acção devastadora do mar na povoação de Cabanas: 1—Destruído o muro de defesa, a casa do sr. Jerónimo Neto encontra-se à mercê das vagas. 2—Um lanço da muralha construída no ano findo, ruíu já, apesar do enrocamento que a protege. 3—Outro muro destruído em grande extensão permite o avanço das águas e põe em iminente perigo as casas vizinhas.

## A lei do defeso da pesca da sardinha não é cumprida pois muitas traineiras estão a exercer a pesca, com grave risco da economia do País

ARMAÇÃO DE PERA — Mais uma temporada se passou de faina da pesca, cujos resultados foram animadores, tanto para a indústria conserveira, como para os armadores de traineiras e suas companhias.

Durante todo o tempo, raros foram os dias em que não apareceu peixe na costa, especialmente sardinha, que nos outros anos desaparecia por períodos às vezes de meses. Isto prova à evidência que a lei do defeso, muito embora pouco respeitada, criou uma futura garantia, tanto à subsistência conserveira, como à manutenção da classe piscatória, desde que seja respeitado o período da desova e o

(Conclui na 8.ª página)

**TODA A IMPRENSA  
SE REFERIU AO  
PÉSSIMO ESTADO  
DA BARRA DO  
GUADIANA**

Ver artigo na página 4

(Conclui na 5.ª página)



Da esquerda para a direita: patrão José Borba Virilhanito, de Salema (Vila do Bispo); sota-patrão António Clemente Salas, de Vila Real de Santo António, e motorista José Augusto da Silva Canga, da Luz (Lagos). Estes três homens, com o seu destemor e a sua generosidade, escreveram mais uma página da história da coragem dos marítimos algarvios cujo expoente máximo foi o Patrão Lopes. Como recompensa à sua bravura, o Instituto de Socorros a Náufragos resolveu atribuir-lhes o prémio pecuniário instituído pelo benemérito Walter Bensaúde e que há muitos anos não é entregue, decidindo ainda solicitar ao sr. ministro da Marinha a concessão aos três bravos marítimos da medalha de «Coragem, Abnegação e Humanidade». Por sua vez a população de Monte Gordo vai oferecer uma medalha de ouro ao heróico patrão do salva-vidas de Vila Real de Santo António.

## A saúde é a maior riqueza

### Protecção do ouvido

Certos ruídos (como os que se produzem nas oficinas e fábricas, ferrarias, marcenarias, etc.), podem prejudicar seriamente a audição. Quando não se protegem os ouvidos, vão surgindo com o tempo alterações da capacidade auditiva, que, às vezes terminam em surdez.

Tendo que permanecer em lugares onde haja ruídos contínuos, procure proteger o ouvido com tampões de algodão ou aparelhos especiais: aconselhados pelos técnicos de higiene

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## Coisas da C. P.

NUM dos dias da última semana, razões que não vêm ao caso, levaram-nos à estação dos caminhos de ferro, à passagem do chamado «rápido» vindo do Barreiro que aqui chega às 13,35, tendo ocasião de em parte assistir a uma cena que, a ser verdadeira a versão do protagonista que detalhadamente no-la descreveu, traduz bem a forma «eficiente» como a C. P. procura servir o público que tem de utilizar os seus serviços, e o respeito que este lhe merece.

Abrindo as bilheteiras da estação (melhor dito, a bilheteira, porque dispondo-se de duas, apenas uma funciona — e gostaríamos de saber para que serve a outra), uns escassos minutos antes da chegada dos comboios, formam-se naturalmente «bichas» de apreciáveis dimensões, para a obtenção dos bilhetes necessários à viagem, o que por vezes provoca situações de apuro áqueles que chegando com tempo não estão muito dispostos a pagar a sobretaxa já dentro do comboio. Acresce que a venda de bilhetes para o «rápido» faz-se simultaneamente à dos bilhetes da composição que sai para o Barreiro, às 14,07 — tudo na mesma bilheteira — dando origem à extravagante situação de ser atendido em primeiro lugar quem irá servir-se de um meio de transporte que parte cerca de 20 e tantos minutos depois.

Aquele nosso conhecido foi à estação, e ao chegar à porta que dá acesso à gare recebeu do «porteiro» a indicação de que podia tomar o «rápido» que não lhe seria cobrada a sobretaxa. Confiadamente, entrou no salão, onde o revisor lhe perguntou se já tinha bilhete e, ante a resposta negativa, lhe disse que havia a pagar sobretaxa. Respondeu o nosso amigo que o «porteiro» o informara de que poderia ocupar o seu lugar sem pagar a tal sobretaxa, contestando-lhe o funcionário que teria de pagar, para não ser ele a pagá-la do seu bolso.

Olhando o relógio, perguntou o passageiro a que horas era a saída do comboio, ao que o revisor, «delicadamente», respondeu: «não sei!» Claro que o nosso homem desceu para comprar o bilhete, e quando na tal «bicha» para dois comboios ouviu o sinal de partida, pretendeu subir com as carruagens em andamento, o que, e muito bem, um empregado não permitiu.

Não podia ficar satisfeito, o nosso passageiro, e protestou. Disse-lhe então: «o senhor pagava o bilhete, e reclamava depois».

Com duas bilheteiras na estação, não poderia funcionar uma para cada comboio? Não seria mais racional? Ou começar inclusivamente a venda de bilhetes para o 2.º comboio depois da partida do «rápido»? E que dizer da «delicadeza» do revisor?

Creemos que são coisas de tão fácil solução que nem constituem problema. Basta apenas que haja um pouco de boa vontade da parte da C. P. e um mais vincado desejo de bem servir, pois que os transportes foram feitos para utilização pública, merecendo portanto quem os utiliza a consideração e respeito devidos.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 24 a 30 de Janeiro

ENTRADOS: português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Sergio P», de 500 ton., de Tânger, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com carvão mineral.

SAÍDOS: «Arcturos», com alfarroba, para Avonmouth; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Sergio P», com conservas, amêndoa em casca e miolo e blocos foliate, para Génova, Marselha e Oran.

# PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

### COMPRA E VENDE MOEDAS PARA COLECÇÃO AOS MELHORES PREÇOS

CORRESPONDENTE EM OLHÃO:

## JOSÉ BALTAZAR

# COMUNICADO AGRIA

### 4.ª ACÇÃO DE SERVIÇO EM PORTUGAL

Avisam-se os possuidores de motocultivadores «AGRIA» modelos 1.000, 2.000, 2.600 e 3.000 S (Turbinette) que queiram aproveitar a revisão GRATUITA das suas máquinas, a efectuar por TÉCNICOS ALEMÃES, deslocados expressamente a Portugal em CARRO-OFICINA, que devem contactar imediatamente com o Representante Geral em Portugal (Continente, Ilhas e Ultramar),

### IMPORTADORA MONUMENTAL DE ACESSÓRIOS, LDA.

Rua Castilho, 235-A — Telefones 681983-688837 — LISBOA-1 ou com os seus AGENTES provinciais:

- Abel Brandão Carvalhais . . . . . — Régua
- Agrialgar-Soc. Com. de Máquinas, Lda. — Faro
- Agro-Mecânica do Alentejo, Lda. . . . . — Ferreira do Alentejo
- Alcácer do Sal
- Torres Vedras
- José Caero Calhau . . . . . — Évora
- M. Martinho, Lda. . . . . — Santarém
- Cartaxo
- Coimbra
- Aveiro
- Alcobaça
- Benavente

Pereira & Alexandre, Lda. — Estação de Serviço AGRIA no Bombarral

As máquinas devem ser concentradas nas oficinas do Representante Geral, ou nos AGENTES, nas datas que os mesmos indicarem e durante os meses de Fevereiro corrente e Março próximo.

Chama-se a atenção da Lavoura para o esforço que a ACÇÃO SERVIÇO representa, que demonstra o apoio que a fábrica

AGRIA — WERKE, da Alemanha dá ao desenvolvimento da LAVOURA PORTUGUESA.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidos e chegadas

Em companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Gertrudes Alexandre Pires, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso comprouviano e assinante sr. José Pires, armador e industrial em Safi e em Essaouira (Marrocos).

Com curta demora estiveram em Vila Real de Santo António os srs. José Bernardino Bartolomeu, Manuel Lopes Patrocínio e Manuel do Carmo Branco, nossos assinantes em Peniche e Lisboa.

Está passando umas férias em Lisboa, acompanhada de seu marido, sr. José Manuel Baptista Santos, a nossa assinante em Albufeira, sr.ª D. Maria Graciete Patrocínio Santos.

Com sua família, ficou residência em Vila Real de Santo António, o nosso prezado assinante sr. dr. Francisco Dias Cavaco, que já se encontra restabelecido da doença de que foi acometido.

A fim de assistir às cerimónias comemorativas do aniversário da fundação do Refúgio de Abóim Ascensão, que decorreram com brilhantismo, esteve em Faro o nosso estimado comprouviano sr. coronel engenheiro Manuel Abóim Ascensão de Sande Lemos.

O sr. Daniel Mendes Bota, nosso assinante em Almansil, visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos.

### Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Aurora de Sousa Vieira, filha da sr.ª D. Maria Teolinda de Sousa e do sr. Joaquim Sebastião, com o nosso assinante sr. Leonardo Conceição Matias. Foram padrinhos: da noiva, as sr.ªs D. Maria Amélia Cabeleira e D. Maria Emília, e, pelo noivo, os srs. José Agostinho Palma e José Maria Vas Caldeira. O novo casal ficou a sua residência em Tavira (Arraial Ferreira Neto).

Consociaram-se em Vila Real de Santo António: a sr.ª D. Catarina Rita Domingos, filha da sr.ª D. Maria Rita e do sr. António João Dominos, com o sr. José Domingos Pereira, filho da sr.ª D. Isabel Custódia e do sr. José Domingos Júnior; e a sr.ª D. Maria Teresa Fernandes, filha da sr.ª D. Teresa Fernandes Viegas e do sr. José da Silva Currito, com o sr. Daniel de Brito Ribeiro, filho da sr.ª D. Maria da Assunção de Brito e do sr. José Ribeiro.

### Gente nova

Em Ponta Delgada (Açores) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª dr.ª Maria Otília Leiria Gomes Ribeiro Moura, professora do liceu local, esposa do sr. eng. Eduardo do Carmo Ribeiro Moura, director-delegado do Serviço Municipalizado de Abastecimento de Águas da mesma cidade. A recém-nascida, a quem foi posto o nome de Ana Cristina, é neta materna da sr.ª D. Vitória Lúcia Leiria



# SINE IRA ET STUDIO

## «DUAS PEÇAS INFANTIS»

de ILSE LOSA

Tivemos já nestas colunas o ensejo de referir as qualidades de Ilse Losa como romancista de talento e de romancista que sabe escrever. Geralmente os que têm talento e sabem escrever atingem, com relativa facilidade, o ecletismo em literatura, principalmente quando dotados da simplicidade de estilo, como é o caso de Ilse Losa. Ora essa mesma simplicidade está patenteada no seu teatro infantil, ou mais rigorosamente: teatro para crianças, uma vez que a arte de escrever teatro não é nem pode ser infantil...

Há pouco, por intermédio da Livraria Divulgação, do Porto, numa edição da autora e na qual ressaltam o cuidado e o bom gosto, a escritora lançou no mercado, num 6.º volume, «Duas Peças Infantis»: «O Príncipe Nabo da Nabolândia» e «João e Guida», a primeira em três actos e a segunda em quatro, mas não extensas.

As duas peças, capazes de interessar o mundo dos miúdos, sobretudo quando representadas, porque têm inegáveis condições, tanto na técnica como na fábula, encerram também o privilégio de agradar aos graduados, mercê da acção teatral e anedota divertida.

Além disso, cada história contém uma moral a tirar, uma moral sã, que serve de exemplo e procura o ensinamento sem o dar a perceber, e é essa a melhor maneira de ensinar...

Na primeira peça, há a lição de um príncipe a castigar (sem pancadas) a frivolidade, o desdém troicista de uma princesa mimada, a qual chega depois a conhecer pessoalmente a vida difícil dos pobres e até a aprender a descascar batatas; e na segunda, em que entram também um velho lobo desdentado e bonzão e dois coelhos de mentalidades diferentes e todos simpáticos, dá-se a metamorfose da maldade em bondade. Um velho egoísta, mau como as cobras, e que não sabia rir, acaba por confessar que o que mais lhe fazia falta era a alegria — exactamente como na vida real de muitas pessoas...

As personagens surgem, movem-se e falam dentro da exactidão construtiva de cada história — e essa é a condição primacial da arte de escrever teatro representável.

Quanto a nós, Ilse Losa deveria diligenciar que fossem à cena as duas peças, sem receio de falhar. Pelo contrário. Sem dificuldades de montagem, como geralmente acontece com os auto-

res não esclarecidos sobre as possibilidades viáveis de um palco, mormente dos palcos no nosso País, elas têm condições de uma encenação moderna; enredo verosímil, dentro das convenções teatrais, bem entendido; acção constante e personagens servidas por um diálogo fluente e preciso, o que lhes dá o movimento e a verdade necessários para interessar o espectador. E isso já é bastante, senão muito em teatro.

JOÃO FRANÇA

## Duas publicações sobre a figura de S. Gonçalo de Lagos

Antero Nobre, estudioso da vida e época de S. Gonçalo de Lagos, e a quem já nos referimos mais largamente, publicou agora, em opúsculo de 36 páginas, as suas quatro comunicações feitas ao I Colóquio Gonçalves, realizado em Lagos em 1961. Além de constituírem documento em letra de forma e, portanto, de consulta para os interessados, esses trabalhos têm, segundo o autor a finalidade de homenagear os comprouvianos srs. drs. Mário Lister Franco, Alberto Iria e J. Fernandes Mascarenhas, promotores das Comemorações do VI Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos.

A obra chama-se «Breves Apontamentos Sobre S. Gonçalo de Lagos e o Seu Culto».

Também o sr. Hermínia Portugal publicou, por iniciativa da Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos, com subsídio da Câmara Municipal daquela cidade, um opúsculo de 20 páginas (separata do nosso prezado colega «Jornal de Lagos»), em que estuda e divulga alguns milagres do santo lacobrigense, dando a cada um deles a sua história resumida, sim, mas esclarecedora.

## «Poesia = Cor + Movimento» de Morais Lopes

Entrou no prelo o livro de sonetos «Poesia = Cor + Movimento» da autoria do nosso colaborador Morais Lopes (que usa Mário Leppo) residente em Loulé, sobre o qual já se pronunciaram os seguintes poetas: Emiliano da Costa, «o seu livro a publicar tem muito que se lhe diga»; Moura Lapa, «é pena que se não publiquem estes sonetos»; e A. Vicente Campina, «admiráveis sonetos».

O autor que tem sido premiado em inúmeros jogos florais e compôs a letra para o Hino da Escola Naval, apresenta uma colectânea de numerosos sonetos distinguidos em diferentes certames literários, que será posta à disposição pelo preço de 1500\$, e, dado que a edição é de número reduzido de exemplares, todos os pedidos podem, desde já, ser feitos ao autor, directamente, ou por intermédio desta Redacção.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o dilema de uma mulher casada que apanha o seu marido em flagrante delito de infidelidade! Quem era aquela garota?, em panorâmico, com Tony Curtis, Dean Martin e Janet Leigh. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme que é um prodígio de «suspense» e humor! O rapaz que roubou um milhão, com Virgílio Teixeira, Marianne Benet e Maurice Reyna. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, a mais retumbante série de aventuras que corre nos cinemas de todo o Mundo! O cavaleiro da noite, em technicolor, com George Baker e Sylvia Sims. (Para 12 anos).

## Polícia Internacional

Em substituição do sr. Alfredo de Oliveira Pereira Bastos, que foi transferido para Vieira do Minho, assumiu a chefia do posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado da fronteira de Vila Real de Santo António o sr. Virgílio Monteiro Pinto Ferreira, que presta serviço em Faro.

## Venda de energia eléctrica no concelho de Vila Real de Santo António

O «Diário do Governo» (3.ª série) de quinta-feira insere as condições de venda de energia eléctrica em alta tensão no concelho de Vila Real de Santo António.

## GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITECTURA

Fazem-se projectos, cálculos, trabalhos de topografia, fiscalizações, etc.  
RUA BAPTISTA LOPES, N.º 4-2.º — F A R O

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS REVOLUCIONARIAS E SIMPLES

Mesa desmontável e mala estojo próprias Trocas e prestações mensais desde 155000 Escolas de tricôt e assistência grátis Sede: Rua de Santa Marta, 79 — LISBOA-2

Envie-nos esta tira e receberá documentação ERKA, grátis

## TERRENO

Vende-se um terreno situado em frente da Praia da Rocha, com acesso a duas praias, ou troca-se por casa de construção nova em Portimão.  
Nesta Redacção se informa (2749).

## NOVOS CORPOS GERENTES

### Glória Futebol Clube

Em assembleia geral ordinária do Glória Futebol Clube, foram eleitos os seguintes dirigentes para 1962:

Assembleia geral — presidente, arg. João Manuel Gomes Horta; vice-presidente, Ezequiel Faustino Fernandes; secretário, Manuel M. Ribeiro Alves e Rafael Guerra.

Direcção — presidente, Virgílio Antunes Lanca; vice-presidente, António Caetano de Sá; secretário, Manuel Francisco Ribeiro Alves e Manuel Rosa Ribeiro; tesoureiro, Silvério Marcos do Carmo Neves; vogais, Francisco Chumbinho Campina e António Patrocínio Madeira. Suplentes — José do Carmo Padesca, Joaquim Ribeiro, António Pedro da Luz, Vitor António Pereira Ruas, Arménio Rodrigues Gonçalves, Manuel Martins e Rafael Fernandes.

Conselho fiscal — presidente Sebastião Faria dos Santos; secretário, José de Freitas Centeno e relator, Francisco Zarco Graça. Suplentes — José Gonçalves Tenório e João Correia Salvador.

### Clube de Xadrez de Portimão

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Xadrez de Portimão, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Manuel Bentes; secretário, A. Cândias Nunes e Abelino de Sousa. Direcção — presidente, eng. Hélder Sardinha; vice-presidente, Joaquim Prazeres; tesoureiro, A. Veríssimo Hilário; secretário, Abílio F. Cruz. Conselho fiscal — presidente, José Mendes Furtado; vogais, João R. Clemente e António R. Gonçalves.

## Ajuda aos nossos pescadores lesados pelo temporal

A Junta Central das Casas dos Pescadores, atendendo os pedidos que, secundados pelo sr. governador civil, haviam sido feitos pelos presidentes de vários Municípios e de algumas Casas de Pescadores, concedeu a verba de mil contos para a reparação e substituição dos barcos dos nossos pescadores danificados ou destruídos pelo último temporal e como ajuda para a reconstrução das suas moradas.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## A povoação piscatória de Cabanas cuja projecção natural foi destruída devido a uma obra costeira, está ameaçada de desaparecer

(Continuação da 1.ª página)

teríamos que fugir todos para o campo, e lá se perdia tudo de uma vez, o que não tardará a acontecer.

— Então e o enrocamento? Estas toneladas de pedras junto às casas não representam ajuda, nem defesa?

Respondeu-nos o mestre Arnaldo Angelino Conrado, do «Maria Leonete»:

— O enrocamento de pouco serve. Se o tempo for fraco, impede o alastrar da vaga. Mas com tempo mais forte, ou com as marés vivas, não evita que a água tome conta disto tudo. Uma protecção reforçada para Poente, a partir do arraijal da armação da Abóbora, que também está condenado, pois a água já lhe adiantou os estragos, seria, a meu ver, a solução mais indicada.

Outro marítimo acrescentou:

— A salvação era a ilha aqui em frente. Agora a ilha ficou quase comida, devido à barra que estão desentupindo e que não presta para nada, a não ser para engolir centos de contos de réis, e aqui temos, o mar a varrer isto, como se já fosse a costa. Vê esta casa, aqui ao pé? Mal empregados trinta contos que o dono há pouco gastou nela, para agora o mar dar fim de tudo.

— Estou certo — disse-nos o mestre Conrado — que se o sr. comandante Tenreiro aqui viesse não se mexia mais na barra, seriam tomadas providências e as Cabanas não se perderiam. Ele é que era o homem capaz de salvar isto. Se não estivesse tão longe, eu e alguns camaradas já lhe teríamos ido pedir para vir ver o que se está fazendo e dar as providências precisas. E olhe que é uma pena. O que se faz a estes 40 barcos de tresmalho, que todos os anos levam peixe e dinheiro para a sede do concelho?

— E nem sequer temos onde fundear! — disse-nos mestre Tunil. Quando há tormenta, fugimos para todos os lados, para pôr os barcos a salvo. Depois vem o bom tempo, queremos sair e não podemos, como agora, com tudo assoreado e sem nos podermos mexer para ganhar a vida. Isto está bonito, não haja dúvida.

Percorrendo a extensa rua frente ao mar, demo-nos conta dos estragos por este provocados. Na parte mais central, um barco da muralha construída o ano passado, a seis metros das casas, está já destruído, de nada lhe valendo o enrocamento a que serve de encosto. A

sr.ª Rita da Conceição, diz-nos, contristada, da porta da sua pequena taberna: «venha ver esta lástima, o mar baldeou tudo por aqui dentro e não houve garrafa que se aguentasse nas prateleiras. Tantos estragos, santo Deus!»

Mais adiante, lamentava-se o sr. Jerónimo do Sacramento Neto, que fez construir uma alegre casinha, bem recolhida, não fosse o mar, que ficava a duas bem puxadas centenas de metros, fazer-lhe partida. Pois os vícios hortejos ao lado e uma seca de polvo, anexa à casa já desapareceram, e o prédio começou a ser lambido pelas vagas, num claro aviso do breve fim que lhe está reservado. «Se o enrocamento chegasse até aqui — conta-nos — sempre era mais uma defesa: Mas acabou-se a pedra um pouco antes, parece que se aborreceram de continuar deitando-a, e lá se me vai a casa».

Sem saber que representávamos o *Jornal do Algarve*, o sr. José Joaquim da Rosa tem para este palavrão de elogio, mostrando-nos a última local que dedicámos às Cabanas. E diz-nos: «o terreno aqui em frente era todo plano e veja como está agora. Se fossem marés vivas, tinha-se ido tudo, não haja dúvidas. Mas por este andar não tardará muito».

Reparámos nos velhos candeleros a petróleo, destruídos pelo vento e em algumas lâmpadas no alto de postes, e informaram-nos que os bombeiros de Tavira tinham estado presentes, prontos a intervir se necessário, e que o seu dedicado comandante, sr. José Filipe Ribeiro, providenciara na colocação de um gerador para iluminar e facilitar, se fosse preciso, os trabalhos de salvamento.

Ao deixarmos a terra, meditando na sua triste sorte, o cenário do regresso já não nos pareceu tão belo. Será possível que nada venha a ser feito, a sério, para sustar a ameaça de completa destruição que paira sobre as Cabanas e tira o gosto de viver aos seus bravos e diligentes pescadores? Será possível que se continue, inadvertidamente, a auxiliar a Natureza em tão nefanda e devastadora obra?

### Os C. T. T. no Algarve

Para a CTT de Tunes-Gare, foi transferida a operadora do quadro de reserva de Portimão, sr.ª D. Maria Teresa Mendes Catuna Cabrita.

### PORTO-OLHANENSE

10 DE FEVEREIRO

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto 176\$50

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto e volta no Rápido 278\$00

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto e volta 312\$50

BILHETE DE AVIAO 280\$00 (Viagem simples) 375\$00 (Ida e volta — Bilhete de Domingo)

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK AV. DA LIBERDADE, 103 LISBOA

Telefones: 31537/8/9-31791/2/3

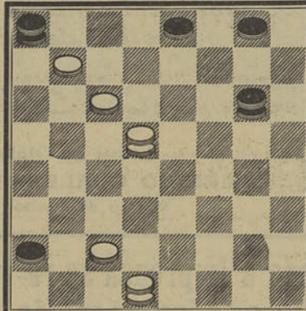
## Damas

191

Coordenador: Artur de Matos Marques  
Correspondência: Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 308 por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.



# UM PASSEIO por S. Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

que se mostrasse sobremaneira interessado em tudo quer ver e admirar.

Já no Largo de S. Sebastião — sala de visitas da terra — ele observava com ar de censura, o edifício fronteiro onde se encontra instalado o Clube 1.º de Dezembro, tão carecido de conservação e limpeza, numa demonstração eloquente de que a postura camarária que determina a caiação anual de prédios urbanos, é desde há muitos anos ali desrespeitada.

Junto do monumento que a dedicação de muitos são-brasenses fez erigir ao autor de «A Árvore e o Niño», falámos por momentos da bondade do poeta, cuja lembrança ainda perdura saudosa na mente de muitos conterrâneos seus. De súbito, o nosso circunspecto visitante interrompe para me perguntar, apontando os muros em ruínas que se observam do lado sul do largo: — Algum achado arqueológico?...

Efectivamente causa estranheza a toda a gente como se consente na existência daquele «mon», na artéria principal da vila. A toda a gente, menos, ao que parece, a quem de direito compete zelar pelo aforoseamento e bom aspecto da terra.

Proseguimos o nosso passeio Rua Gago Coutinho abaixo, até ao largo fronteiro à igreja matriz. Antecipei-me a esclarecer o meu simpático amigo de que o aspecto lastimável que apresentam a maior parte dos pavimentos da vila, se deve ao facto do Município aguardar para muito breve, o início das obras de canalização de águas. Para muito breve, dizemos nós, pois a darmos crédito ao que em tempos foi referido neste mesmo periódico, já se despenderam em projectos e estudos de prospecção cerca de duzentos contos e o abastecimento de água à vila mantém-se praticamente na fase inicial.

No Terreiro, notara irónico o nosso visitante, que dos muitos bancos outrora ali existentes entre as áreas de mimosas que adornam aquele local, apenas um permite ao caminhante impertunado por longa viagem, uns momentos de repouso. Desconhecemos se o desaparecimento dos bancos cujos vestígios ainda ali se observam, se deve à acção destruidora dos anos ou ao vandalismo de alguns municípios pouco conservadores. Seja como for, a verdade é que para estes sempre houve severas medidas de repressão e não está certo que sejam os cidadãos ordeiros e respeitadores, a sofrerem a punição dos desacatos praticados por outrem. O Terreiro foi sempre local muito concorrido nos passeios vespertinos da Primavera e Verão, por isso nos permitimos chamar a atenção da Municipalidade para que se substituam quanto antes os bancos em tempo ali existentes e se dote o local com iluminação mais intensa e apropriada. Haverá para tal necessidade de se recorrer a uma subscrição pública?...

Rua abaixo e pouco depois chegávamos à fonte. Enquanto o nosso já conhecido visitante, saboreava um apetitoso «SG», sentado entre malvas e arbustos, que a abundância de água ali fertiliza, eu permaneci por momentos impávido.

Das quatro bicas do marco fontanário, apenas uma servia a pobre gente das redondezas que resignadamente aguardava na bicha, a sua vez. Indagámos. As três restantes torneiras tinham-se inutilizado e sido substituídas por estacas. Uma velhota de aspecto humilde comentava resignada: «o que será de nós quando esta se estragar!...»

Não ignoramos os magros réditos do Município, nem desconhecemos os múltiplos encargos com que cada vez mais está sobrecarregada a maior parte das Câmaras do País, mas francamente, aquilo não é pobreza. É marasmo, é indiferença... Aguardar-se-á porventura alguma comparticipação do Estado para fazer face à aquisição de três torneiras?...

Passámos pela praça quase a correr. As nuvens de insectos, o cheiro pestilento e a abundância de detritos de alimentos não convidam à permanência naquele local. Ao nosso observador apenas ouvíamos este ligeiro comentário: — «Inconcebível... O triplo de vassouras não seria de mais...»

Recordamo-nos de ter lido algures que um grupo das mais representativas figuras da terra, levava certo dia sua

## A Feira do Ribatejo terá este ano a presença do Brasil

A Feira do Ribatejo todos os anos alarga a sua projecção, pois cada vez se torna mais conhecida no País e cada dia atrai maior número de visitantes estrangeiros. Isso é devido ao carácter típico e bem vincado das suas manifestações festivas, conjugado com o mérito do sector industrial, comercial e agro-pecuário que justifica o interesse de todas as camadas populacionais de distantes regiões de Portugal e de além-fronteiras. Por isso, não surpreende que alguns países comecem a pensar em aproveitar um empreendimento que atrai muitas centenas de milhares de visitantes.

Um desses países a tomar a deliberação de valorizar a Feira do Ribatejo foi o Brasil, nação irmã, cuja presença, para além do mais, tem um significado sentimental muito grato ao coração dos portugueses.

O Brasil, através do seu pavilhão revelará a muitos milhares de portugueses e de visitantes de outras origens o potencial extraordinário e a progressiva evolução da maior nação da América-Latina no campo da arte, da cultura, da indústria, do folclore, etc.

excelência o ministro das Obras Públicas, a presenciar «in loco» o deplorável estado do mercado público. Vivamente impressionado pelo que viu, mesmo ali aquele membro do Governo sugerira à edilidade as medidas adequadas à fácil resolução do problema.

Desconhecemos a quem se deve não termos até hoje uma praça embora modesta, mas decente. Bom seria que os municípios, num direito que lhes assiste, fossem devidamente esclarecidos acerca destas e doutras situações de interesse colectivo.

Dentro do plano de valorização turística que no momento se processa em todo o Algarve, também S. Brás de Alportel, já pela sua situação geográfica, já pela riqueza incalculável do seu clima, é chamada a dar o seu modesto contributo. Impõe-se portanto, que o pequeno burgo ofereça aos visitantes o aspecto de casa arrumada, um ar de terra sem pretensões, é certo, mas aseedada. Urge remover quanto antes, por perniciosas à saúde pública, as nitreiras e estábulos ainda existentes dentro da própria vila; fazer observar com o máximo rigor as posturas camarárias que determinam a limpeza e caiação anual dos prédios urbanos, etc.

Pressentira que era manifestamente desagradável a impressão que a terra tinha deixado ao nosso visitante. Resolvi portanto finalizar o passeio na Pousada, ali a dois passos. O nosso hóspede mostrava-se agora, visivelmente impressionado com o cenário grandioso que lhe era dado contemplar. Enquanto ele observava embevecido a mancha esbranquiçada do casarão da pequena vila, perguntei-lhe recesso: «então, impressões da terra?»

— É uma aldeia bonita, mas vista de longe... — V. F. C.

## DUKLA - BENFICA EM PRAGA

PART. EM 9 DE MARÇO  
CHEG. EM 14 DE MARÇO

ESTADIA EM HOTEL DE 1.ª ORDEM

8.400\$00

(TUDO INCLUIDO)

Inscrições e informações:

WAGONS-LITS  
COOK

LISBOA - PORTO - COIMBRA  
ESTORIL-FUNCHAL-LUANDA  
LOURENÇO MARQUES

## Protectores do I. S. N.

O Ministério da Marinha concedeu a medalha de prata de filantropia e caridade aos protectores do Instituto de Socorros a Náufragos, srs. Joaquim Pinto, António Parreira da Cruz, Herdeiros, Lda. e Francisco Parreira da Cruz.

## Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

Atlante  
Rádio



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: **Electrónica, Lda** R. DE SANTO ANTÓNIO, 71  
TELF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:  
**AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:  
**M. SALVADOR VAZ PALMA**  
Avenida da República, 74



Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



**TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS**



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

## Toda a Imprensa se referiu ao péssimo estado da barra do Guadiana

TODA a Imprensa de Lisboa, nos seus largos relatos sobre o drama vivido pelo «Patrão Rabumba», se referiu ao péssimo estado da barra do Guadiana e aos gravísimos inconvenientes que representa para a economia da região e segurança dos homens do mar a persistência de uma anomalia absolutamente inadmissível.

Já depois de redigido o artigo que se publica neste número e em que aconselhamos as entidades mais directamente interessadas a avistarem-se com as autoridades superiores competentes, subemos que os despachantes da Alfândega, direcção do Sindicato dos Carregadores e Descarregadores e agentes de navegação tinham solicitado ao sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António os seus bons ofícios junto do sr. governador civil e director dos portos do Sotavento no sentido de serem tomadas as providências que a gravidade do que se passa exige.

## Ensino no Algarve Técnico

Foi aprovado o contrato de escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial de Olhão, da sr.ª D. Laura Mendes, que desempenha idênticas funções no Instituto Industrial do Porto.

— Por intermédio das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e do Ensino Técnico, o Estado acaba de distribuir gratuitamente, entre alguns alunos mais destacados dos cursos de Aprendizagem Agrícola no Algarve, belos exemplares de porcos, vindos da Estação Zootécnica da Fonte Boa. Esses alunos serão os proprietários dos animais, logo que comecem a outros colegas dos citados cursos, animais nascidos daqueles agora distribuídos.

Espera-se, assim, galardoar não só os alunos que se têm evidenciado como melhor a riqueza pecuária do Algarve e além dos porcos, estuda-se uma distribuição de aves de capoeira, coelhos, bovinos, etc.

Alguns dos alunos de tais cursos, têm também recebido gratuitamente sementes de diversas plantas, fornecidas através dos organismos do Algarve, das Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas e dos Serviços Florestais.

Presentemente funcionam na nossa Província, 15 núcleos desse ensino de aprendizagem agrícola, organizados e orientados através da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

## Primário

Para o distrito escolar de Faro, foi transferida a regente, sr.ª D. Maria Guilhermina Belchior, de Beja.

## MONTE GORDO

Vende-se casa com chave na mão, na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 35, com 170 m2.

Trata Francisco José Tenório Diogo, Praça Marquês de Pombal, 4 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE  
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais  
Fantasias — Perlacons — Ráfias — Algodões  
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

**ROSA & COMPANHIA**

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

**Junkers**

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

À VENDA:  
**Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás**



BATATAS NA FUSETA?

— só vistas por um canudo!

Ainda não há muito tempo, li no «Diário Ilustrado», uma local, em que a população de Braga e arredores, manifestava o seu descontentamento, porque o custo das batatas variava entre os 1\$80 e 2\$00 cada quilo.

Que grande contraste! De facto, batatas a esse preço, aqui na Fuseta, só vistas por um canudo; embora esse instrumento seja atribuído da cidade atrás citada. Presentemente, nesta terra branquinha de destemidos pescadores, o precioso tubérculo atinge preços exorbitantes, como o de 4\$00 e 4\$50 cada quilo, tendo ainda o freguês de comprar dois litros de feijão, um pacote de margarina e meia quarta de marmelada. E tudo isto, por favor, claro!

— Vá lá, que é por ser para si! — diz o vendedor com um sorriso condescendente, enroscando os bigodes. E dá-lhe pancadinhas nas costas.

Este estado de coisas só é modificado, quando por aqui aparecem os fiscais da Intendência Geral dos Abastecimentos. O próprio mercado municipal se reveste dum clima muito público. Há balanças arcadas, legumes verdejantes, tampas limpas, peixe fresco e pesos aferidos.

Em contrapartida, há estabelecimentos fechados por precaução, e batatas escondidas... por causa das moscas. Sim, porque não se vai perder esta ocasião única e soberana de ganhar mais algumas notas, mesmo que estas custem o suor do honrado trabalhador fusetense.

Mas, ainda se elas de facto fossem boas!

Infelizmente, chegam até ao «alto da torre» os queixumes das senhoras donas de casa, que tiveram a dita de comprar alguns quilos dessas batatas de preços astronómicos. É que a maior parte dos tubérculos é desperdiçada, por se encontrar deteriorada.

Todos nós gostaríamos de seguir à risca as palavras do sr. Fernando Pessoa, quando diz para se preferir só produtos nacionais. No entanto, com a carestia que há por aí, venham as batatas mesmo do estrangeiro que nós não as regatearemos. Antes pelo contrário.

E por hoje, vou descer do meu posto de observação colocado no «alto da torre», porque por mais que olhasse, não conseguí descortinar os sacos de batatas que furtaram ao Anibal!

JOÃO DE DEUS

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro CONVOCAÇÃO

De harmonia com o exposto no Art.º 40.º e seus parágrafos 1.º e 2.º, dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro, a reunir em Assembleias Gerais, na sede do mesmo Organismo, Rua 1.º de Dezembro n.º 21, em Faro, no dia 10 de Fevereiro de 1963, com os seguintes horários:

ORDEM DE TRABALHOS

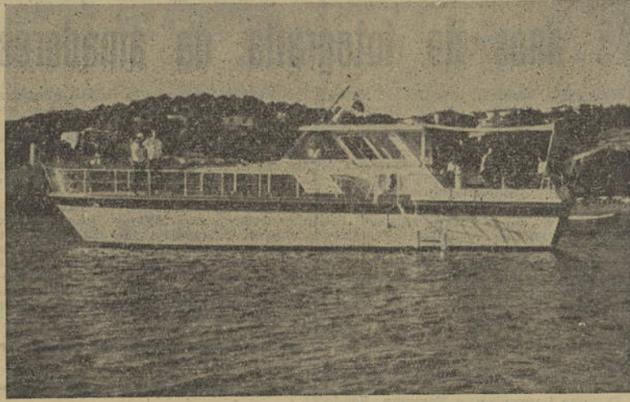
Às 14 horas — Apreciação do Relatório e Contas do Exercício de 1962.

Às 16 horas — Apreciação, discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do Sindicato.

Não havendo número legal de sócios às horas marcadas, as Assembleias reúnem uma hora depois respectivamente com qualquer número de sócios presente.

Faro, 26 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral, JOAQUIM DO CARMO MARIANO



O iate «Giannutri» equipado com dois motores diesel Cummins modelo NT-380-M, ganhou o troféu «Hélice de Ouro» na corrida de motonáutica Viarregio-Bastia. Esta dura prova de 160 milhas, ida e regresso, fê-la o «Giannutri» no tempo de 5 horas 48 minutos e 24 segundos, a uma média de 27,55 nós. Assim obteve o primeiro lugar na categoria de barcos equipados com motores diesel de comprimento de 40 pés (12 metros), com duas horas e meia de vantagem sobre o segundo classificado na sua categoria.

Dezassete barcos tomaram parte nesta prova, mas doze foram obrigados a desistir devido ao mar agitado e por avarias mecânicas.

O «Giannutri» é um «cruiser» que desloca 25 toneladas, tem o comprimento de 53 pés (16 metros) e foi construído nos estaleiros italianos Picchiotti. Está equipado com dois motores Cummins diesel NT-380-M, desenvolvendo cada motor 380 BHP.

O iate português «Duas Marias IV» é um dos sete deste modelo feitos por Picchiotti.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

V)-Monumentos de Lisboa

Recorte a figura do monumento, indique no local próprio o nome dele, cole num postal e remeta-o para a morada indicada ao cimo destas «notícias» até ao próximo dia 16. Ficarão assim, desta fácil maneira, habilitado aos seguintes prémios, a atribuir por sorteio:

1.º — Uma impermeável para criança, em autêntico Nylon, no valor de 120\$00; 2.º — Um pijama de Interlock, para senhora, no valor de 35\$00; 3.º — Uma colcha de seda, no valor de 29\$50; 4.º — Uma combinação Interlock, para senhora, no valor de 11\$00; 5.º — Uma capa plástica Pluma, para homem ou senhora, no valor de 10\$00, preço que só será mantido durante a época dos saldos, ao mesmo tempo que todos os artigos agora anunciados para prémios continuarão à venda nos A. C. B.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 2 — Com uma camisa CB, Tricot Nylon, com dois colarinhos, no valor de 150\$00, atribuída a Maria Lurdes Santos Leitão, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 29-2.º Esq.º, Fundão; com um cobertor de 70% Lã, no valor de 45\$00, agora vendido em saldo a 39\$00, atribuído a José Martins, Rua Veiga Pestana, 22, Funchal; com uma saia plissada Cuprana, para senhora, no valor de 35\$00, atribuída a Francisco Gonçalves Rita, S. Romão, S. Brás de Alportel; com um par de soquetes em Terry-lene, para homem, no valor de 15\$00, atribuído a José de Almeida Canca, Travessa da Quebrada, 18, Covilhã; e com uma capa plástica Pluma, para criança, no valor de 10\$00, atribuída a Maria Esmeralda

Nobre, Café Montanha, S. Brás de Alportel. PRÉMIOS ESPECIAIS ATRIBUÍDOS AOS CONCORRENTES DO JORNAL DO ALGARVE, do «JORNAL DE FUNDÃO» E «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», do Funchal: Uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 35\$00, atribuída a cada um dos seguintes concorrentes: Augusto Carlos da Silva Brás, Rua da Igreja, Algoz; Maria de Lurdes Nunes Pina, Avenida 28 de Maio,



5

34-1.º Esq.º, Castelo Branco, e Luísa Martins, Hospital da Misericórdia de Santa Cruz, Madeira.

Todos os premiados vão receber seguidamente, pelo correio, os respectivos prémios. Aos restantes concorrentes que não tiveram a sorte de ser premiados e até aqueles que não acertaram no nome do monumento aos Restauradores de 1640, enviaremos lembranças a título de consolação.

Soquetes de Mousse Nylon



4\$50

BLUSÕES PLASTIFICADOS, FORRADOS



Continuam a vender-se, em pleno sucesso, os blusões plastificados, com forro, agora em plena produção de quantidade. Também a preço de saldo, qualquer os pode adquirir por 250\$00.

O NOSSO CORREIO

Atenção concorrentes aos nossos sorteios!

Até ao próximo dia 9 ainda podem enviar os postais com a figura n.º 4, habilitando-se assim aos prémios anunciados na passada semana. Entretanto, tome nota de que em cada postal só deve colar uma figura.

Os saldos continuam — Durante todo o mês de Fevereiro continuaremos a saldar inúmeros artigos, a preços de verdadeiro assombro. Compre agora antes que se acabe aquilo que esperava por preço que não sonhava!

Secção de amostras — Enviamos amostras do nosso sortido, sem qualquer compromisso, oferecendo ainda um belo saco plástico em cada envio.

Serviço de encomendas — Atendemos pedidos de artigos de qualquer quantidade e valor. Todas as encomendas levam um óptimo brinde em plástico.

Capas plásticas para homem, senhora e crianças, 10\$00, todas com capuz



SAIAS DE XADREZ PLISSADAS EM

'TERYLENE' Polyester Fibre 110\$00

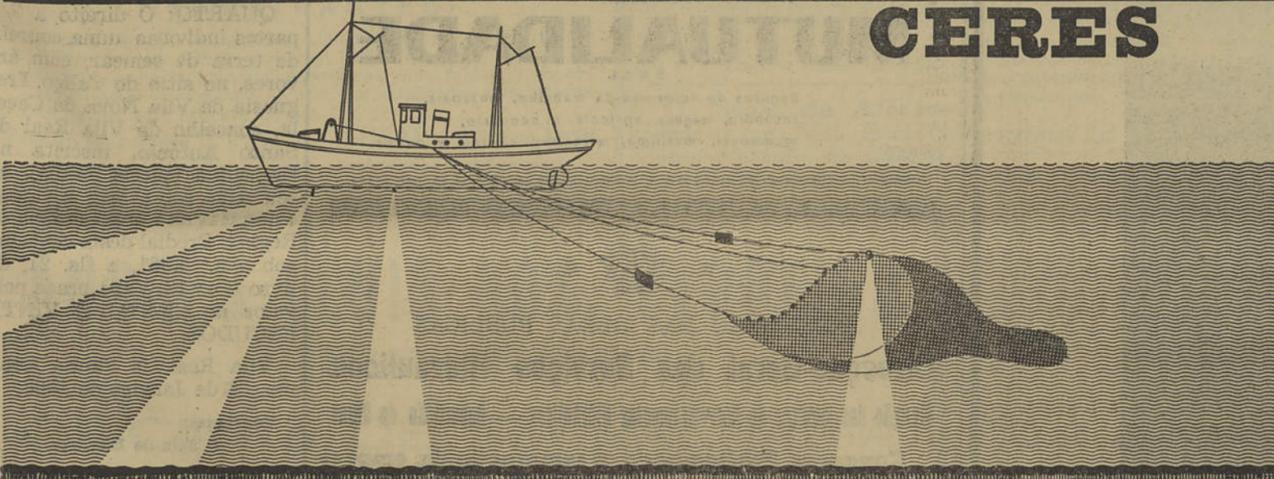
VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA: R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A. C. DE OURIQUE) PORTO: P.º D, FILIPA DE LENCASTRE, 29



Kelvin Hughes \*

CERES



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

A notável actividade do Banco Português do Atlântico

Temos presente o relatório e contas referente ao exercício de 1962 do Banco Português do Atlântico, instituição com dependências na nossa Província e que às actividades comerciais e industriais do Algarve tem prestado os melhores serviços.

Verifica-se que o lucro líquido do exercício foi de 35.139.903\$70, que, segundo vai ser proposto à assembleia geral que se realiza hoje, será aplicado da forma seguinte: para fundo de reserva legal, 3.514.000\$00; para fundo de reserva variável, 16.486.000\$00; para dividendo, 10.000.000\$00; para flutuação de valores, 3.000.000\$00; para conta nova, 2.139.903\$70.

O balanço, datado de 31 de Dezembro,

mostra o seguinte movimento: No activo: disponível e realizável, 4.755.079.923\$53; imobilizado, 113.754.243\$99; outras contas do activo, 86.708.728\$40; e contas de ordem, 7.711.093.653\$11, cujo montante atinge 12.666.646.616\$03. No passivo: exigível, 4.486.857.254\$88; não exigível, 191.055.804\$34; capital e reservas, 242.500.000\$00; lucros e perdas 35.139.903\$70; sendo 114.322\$80 de saldo do exercício anterior; e contas de ordem, 7.711.093.653\$11, sendo o total igual ao do activo.

Os depósitos, incluídos na rubrica exigível, totalizaram 4.212.541.096\$18, sendo 2.858.980.443\$51 à ordem, em moeda nacional, e 936.693\$10 em moeda estrangeira; a prazo, 1.352.109.179\$57 em moeda nacional e 514.780\$00 em moeda estrangeira.

A conta de lucros e perdas apresenta os seguintes números: Débito: juros e comissões, 65.722.657\$10; contribuições e impostos, 6.638.289\$80; despesas com o pessoal, 47.614.368\$53; despesas gerais, 12.433.343\$31; e n e c a r o s diversos, 75.933\$45; provisões e amortizações, 33.258.688\$34; saldo, 35.139.903\$70. Crédito: saldo anterior, 114.322\$80; juros e comissões, 175.182.077\$23; resultados em operações cambiais e sobre títulos, 20.861.574\$86; rendimento de títulos de crédito, 2.500.712\$75; outros rendimentos 1.524.497\$16; sendo o total — igual ao do débito, no valor de 200.833.154\$80. O montante da carteira de títulos do Banco é de 110.829.041\$42.

O volume de depósito no decurso de 1962, subiu de cerca de 3 milhões e meio de contos, para mais de 4 milhões e duzentos mil contos e idêntica evolução pode observar-se no crédito distribuído pelo Banco, sendo de salientar o seu montante, cerca de treze milhões de contos, e o saldo que a carteira comercial apresenta no fim do exercício de 1962, 2.553.637.233\$50.

Um erro ou novo critério estatístico?

(Conclusão da 1.ª página)

Discretamente, noutro local — fora do mapa estatístico — se informa que em 1961 saíram a barra 92.935 toneladas de minérios, no valor de 14.248 contos, o que quer dizer que o porto de Vila Real de Santo António, naquele ano, exportou 122.256 toneladas, no valor de 56.953 contos, isto é, admitir que os números não estejam «engatados».

Dando de barato de que não se trata de um erro mas de um novo critério, então a Administração Geral do Porto de Lisboa tem também que rectificar a partir de agora, as suas estatísticas. Todos os navios que entram pela barra do Tejo e descarregam e carregam anualmente centenas de milhares de toneladas no Barreiro, em Sacavém, Póvoa de Santa Iria e Alhandra (minérios, sal, adubos, cimento e ferro) deixam de figurar nas estatísticas da Administração do Porto de Lisboa que se limitará a catalogar nos seus boletins a movimentação que se fizer apenas do entreposto de Santo Amaro ao Poço do Bispo. Isto para que — salvo se se tratar de um erro que poderá ser rectificado na próxima Agenda — não haja no País critérios estatísticos diferentes e que podem afugurar-se confusos.

CONCURSO — MÉDICO

Encontra-se aberto concurso, pelo espaço de 60 dias a partir do dia 17 de Dezembro de 1962, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve), com o ordenado base de 800\$00. As condições base do referido concurso, encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaíptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género: ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034 ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

## Apreciação ao Relatório da Actividade do Ministério das Obras Públicas no que interessa ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

jecto a rectificação, tendo sido a média anual de contos no período que decorreu de 1954 a 1961 de 9.613 contos, o que corresponde à percentagem de 4,38 em relação ao resto do País.

No ano de 1961 foram concluídas no Algarve obras no montante de 37.141.355\$80. Fizeram-se 31 edifícios escolares com 63 salas, o que totaliza 182 edifícios com 386 salas e nove cantinas construídas ao abrigo do Plano dos Centenários e do plano que a este sucedeu por imperativo da sua actualização. As obras rodoviárias adjudicadas no ano a que o relatório diz respeito — e quanto ao Algarve, é claro — totalizam 2.718.530\$10, para estradas e 2.190.199\$70, para pontes, tendo a Divisão de Estradas despendido a importante verba de 11.316.693\$10. As comparticipações concedidas por meio do Comissariado do Desemprego subiram a 5.772.047\$80.

Através da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo proporcionou-se mão-de-obra ao Algarve equivalente a 224.500 homens-dias, absorvendo-se assim 97,61 por cento da mão-de-obra sobrando. Cremos que este ano, com as contrariedades atmosféricas que nos têm afligido, a citada Comissão vai ter que se interessar bastante pelos trabalhadores algarvios.

No esplêndido documento que estamos a apreciar — só no que diz respeito ao Algarve — encontramos ainda um apontamento acerca do melhoramento das condições de navegabilidade do rio Guadiana, entre Mértola e Pomarão, que nos esclarece que se pretende levar até ao porto de Mértola, já no coração do Baixo Alentejo, barcos com 3,5 m. de calado, o que corresponde a na-

vios com uma capacidade de carga que pode ir a umas 200-300 toneladas. E acrescenta-se: «Concluiu-se a construção dos esporões de enrocamento previstos para a fase inicial, no Vau da Areia Gorda e ficou em estado avançado a construção dos esporões da fase de 1961, no Vau da Bombeira. Por sondagens efectuadas no Vau da Mosqueira, confirmaram-se os bons resultados dos esporões, atinentes à obtenção e melhoramento de fundos no canal de navegação».

Cremos que esta informação deixará satisfeitas as gentes do extenso concelho de Mértola que com frequência nos bate à porta, com o sentido de que lhes facilitemos a remoção das suas dificuldades no que respeita a comunicações fluviais. Simplesmente está a acontecer que ela é vítima inocente de não se cuidar da porta de entrada e saída do Guadiana, pelo que não sabemos se valerá a pena o Estado — por intermédio de uma alta entidade honesta, cumpridora e humana — continuar a despendir verbas que podem resultar absolutamente inúteis pois desde que não tenha acessibilidade um dos maiores rios da Península não vale a pena desperdiçar dinheiro que tanta falta faz para atender a outros sectores necessitados da vida nacional, circunstância que não impede que prestemos (os mertolenses e os restantes povos do Guadiana — Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António) a nossa sentida homenagem a quem, atentamente e com sacrifício, tem procurado servir o seu País e os seus concidadãos, com equilíbrio e isenção.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa,

## FÁBRICA DE TAPETES VITÓRIA

MIRA DE AIRE

CARPETES  
TAPETES  
ALCATIFAS

VITÓRIA

A marca que conquistou a confiança do público

AGENTES NO ALGARVE:

CASA NOBRE HORÁCIO PINTO GAGO

FARO — Rua de Santo António, 12 Av. José da Costa Mealha, 25  
PORTIMÃO — Rua de Santa Isabel, 47 LOULÉ

## ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.

Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

## 75 anos de fotografia de amadores

Em 1888, precisamente há 75 anos, abriu-se à fotografia de amadores uma imensa e próspera era. Foi nesse ano que George Eastman apresentou no mercado a primeira máquina fotográfica. «Carreguem no botão, nós fazemos o resto!» era o famoso estribilho que proclamava a extraordinária simplicidade da primeira máquina Kodak.

De facto, o primeiro caixote fotográfico punha termo e relegava para o museu das velhas curiosidades todo um arsenal complicado de chapas de vidro, produtos químicos, e máquinas muito grandes. Oito anos após essa data já tinham sido vendidas 100.000 máquinas Kodak no Mundo.

E, de facto, fizeram história. Uma até acompanhou Peary na sua jornada ao Polo Norte; outra deu a volta ao Mundo transportada por um campeão de bicicleta.

O nome improvisou-o Eastman. Sendo a letra preferida dele um «K», experimentou uma série de combinações até resultar o dissilabo Kodak que tinha além disso o mérito de sugerir o som do disparo da objectiva. Registrado este nome em 1888, tornou-se de uma tal popularidade que pode dizer-se ser uma

das marcas comerciais mais conhecidas no Mundo. Actualmente encontra-se associada não só com a fotografia de amadores, mas também com uma extensa série de cine-câmaras e projectores, películas e papéis para uso de amadores e profissionais no comércio e na medicina.

O principal objectivo de Eastman — que faleceu em 1932 — era tornar a máquina fotográfica tão conveniente e oportuna como um lápis... de forma que todos a pudessem usar. A prova do seu sucesso está em que, o ano passado e, apenas ao cabo de cinco anos, se tinham vendido dez milhões da mais recente máquina Brownie Star. (K)

## Draga-minas «Ribeira Grande»

Com o fim de melhor se atender aos serviços de fiscalização da pesca, encontra-se no Algarve a draga-minas «Ribeira Grande».

## SENHORES LAVRADORES... BOAS COBERTURAS SÓ COM BONS ADUBOS...

### NITROAMONIAL REIS REFORÇADO

(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)

com 26,5% de azoto, sendo { metade NÍTRICO  
metade AMONIAL

### COMPLESAL-BINÁRIO-25-10

(ADUBO ALEMÃO GRANULADO)

com 25% de Azoto { metade NÍTRICO  
metade AMONIAL  
10% de an. fosfórico



ALENTEJO, CELEIRO DE PORTUGAL

Repetimos: BOAS COBERTURAS  
SÓ COM BONS ADUBOS

Distribuidores

## SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA

LISBOA PORTO PAMPILHOSA  
Rossio, 102-1.º R. Fernandes Tomás, 565 R. Joaquim Cruz  
Telef. 362521/2/3 Telef. 23437 Telef. 94213

SANTARÉM  
Telef. 972

ÉVORA  
Telef. 22124

BEJA  
Telef. 476



em qualquer  
sector  
da vida há  
um BEM a  
segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

## MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros.

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 325363 • PORTO-R. DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

## Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras

Concurso Público para arrematação da empreitada de «construção do edifício sede da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira e do Grémio da Lavoura de Odemira»

Faz-se público que às 15 horas do dia 6 de Março de 1963, se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório . . . . . 47.500\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1963.

O Engenheiro Director-Geral,

ARMANDO DA PALMA CARLOS

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Maria Rosa Sares da Palma, que foi do sítio da Lagoa, desta comarca, em que é cabeça de casal Mariana Rosa da Palma, solteira, maior, proprietária, residente no referido sítio, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — dos imóveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR:

PRIMEIRO: O direito a 7/8 numa courela de terra indivisa com árvores, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz, no seu todo, sob o art.º n.º 3.692 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 748, a fls. 184 v.º, do livro B n.º 2. Vai à praça pelo valor de TRÊS MIL QUATROCENTOS VINTE E TRÊS ESCUDOS E SESSENTA CENTAVOS.

SEGUNDO: O direito a 7/8 partes indivisas em um prédio rústico e urbano, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, que se compõe de terras de semear com vinha, tanque, nora e casas de moradia, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Castro Marim, a parte urbana sob o art.º n.º 721 (7/8) e a parte rústica sob os art.ºs n.ºs 1.654 (7/8), quatro mil e quarenta e três (7/8), descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 4.200, a fls. 136 v.º, do Livro B, n.º 9. Vai à praça pelo valor de DEZASSETTE MIL SEISCENTOS QUARENTA E SEIS ESCUDOS.

TERCEIRO: O direito a 7/8 partes indivisas em uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Quinta de Manuel Alves, na freguesia de Vila Nova de Cacela, do concelho de Vila Real de Santo António, inscrita, no seu todo, na respectiva matriz sob os art.ºs n.ºs 1.660 (um quinto), 1.693 e 2.073, descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 5.065, a fls. 23, do Livro B n.º 12. Vai à praça pelo valor de NOVE MIL E SEISCENTOS ESCUDOS.

QUARTO: O direito a 7/8 partes indivisas numa courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Caligo, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º n.º 2.438 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 5.061, a fls. 21, do livro B n.º 12. Vai à praça pelo valor de CENTO E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1963.

Verifique:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

## ELECTRO GARBO

OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA METALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS



# A lei do defeso da pesca da sardinha não é cumprida pois muitas traineiras estão a exercer a pesca, com grave risco da economia do País

(Conclusão da 1.ª página)

desenvolvimento da criação. E, assim, o País fortalece-se com esta fonte de riqueza inesgotável que a Natureza nos proporciona sem mais cuidados que não seja um pouco de paciência e de respeito.

Mas, para que assim aconteça, torna-se imperioso que o Governo se imponha, não tolerando abusos, nem a falta do cumprimento da lei do defeso, que proíbe a todas as artes móveis a sua acção durante três meses, de 15 de Janeiro a 15 de Abril.

Infelizmente isto não acontece pois muito embora tenham decorrido poucos dias sobre o começo do defeso, os armadores, que demonstram não querer saber da lei, armaram logo as suas traineiras, com as nocivas artes chamadas «rapas» (que já o nome indica a sua acção na pesca — rapar tudo quanto ficou cercado), continuando agora a destruição não só do peixe ovado, como afugentando o que escapou, para ir desovar noutra costa não de Portugal.

Quer isto dizer que, em vez de se respeitar a lei, pugnando para o maior progresso e desenvolvimento desta indústria, desrespeita-se o que o Governo impôs a bem de todos, sem o mais elementar princípio de acatamento às salutares directrizes dos nossos dirigentes.

Não está certo! Como não está certo que o Governo, para seu prestígio, não imponha o integral cumprimento dessa obrigatoriedade, deixando impunes os que não acatam a lei criada para o bem geral da Nação.

E isto acontece no nosso País. E para que o leitor fique mais surpreendido com os actos «moralistas» de certos indivíduos (armadores), vou citar um facto que prova bem a sua inteligente filosofia: — Quando em 1958 foi pedido ao Governo por humildes pescadores, autorização para armarem durante o defeso pequenos barcos chamados «cerca-dores», o que foi autorizado, o Grémio dos Armadores de Portimão, nomeou logo uma comissão que se deslocou a Lisboa a protestar perante os governantes, solicitando que essa modalidade de pesca fosse proibida, com a alegação de que a mesma vinha arruinar

a costa e causar a destruição das nossas espécies líticas, na altura da desova. E o Governo, muito inteligentemente proibiu logo tal modalidade de pesca durante o defeso. E agora atente-se na moral: No ano seguinte são esses armadores, protestantes contra os «cerca-dores», que armam as suas traineiras com artes «rapas», cinquenta vezes mais prejudiciais que as outras, e andam agora durante o defeso na criminosa pesca do peixe ovado, aliás, na verdadeira destruição das espécies.

E o Governo consente isso? Sim, pois como de princípio digo, ainda há poucos dias começou o defeso e já andam ao mar na pesca dezoito «rapas» de Portimão e Lagos, fora as que ainda vão armar.

Mas isso será, inevitavelmente, a ruína da grande riqueza que representa para o nosso País o peixe! Sim, e nem só isso, caro leitor, como, também, a ruína e a miséria de muitos milhares de pescadores espalhados por toda a costa algarvia que vivem unicamente da pesca das suas artes — aparelhos, tresmalhos, covos, etc., e deixarão de ir ao mar porque lhes falta essa abundância da criação que foi morta antes de ter nascido.

E o Governo não põe cobro a essa acção criminosa dos armadores que estão a cavar a sua própria ruína? Não posso garantir coisa alguma, porquanto até à data temos apregoados os nossos bons conselhos nesse sentido, mas ninguém atendeu aos mesmos.

Mais uma vez chamamos a atenção do Governo para a imperiosa necessidade de acabar com a nefasta acção da pesca das artes móveis «rapas» durante este período da desova e que seja rigorosamente cumprida a lei do defeso para que esta imensa riqueza que a Providência nos oferece, em vez de perecer, seja cada vez mais fecunda e abundante para o bem-estar de todos e do País.

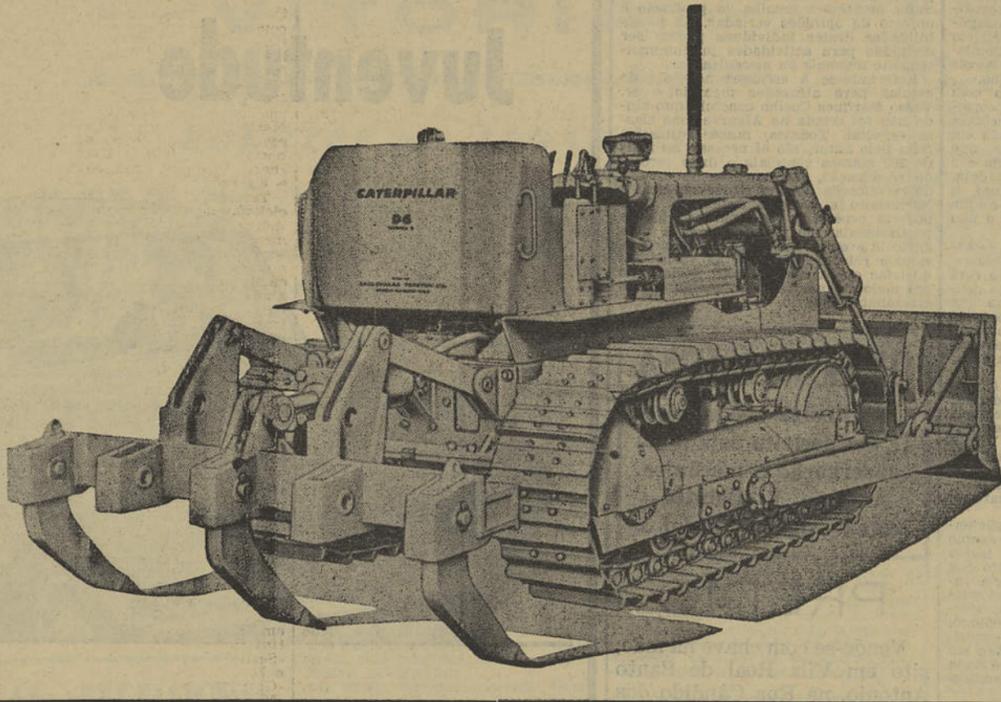
EURICO SANTOS PATRÍCIO

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

# À atenção dos Ex.ªs Srs. Empreiteiros, Lavradores, Câmaras, Municipais etc. A FIRMA ANDRADE, PINTO & TOMÉ, LDA.

COM SEDE EM FARO, R. DE S. LUÍS, 116 :: TELEFONES: 50-826-4649

Tem o prazer de anunciar a todos os interessados, a criação da sua nova organização para a exploração por máquinas, de surribas e terraplenagens



O equipamento mais moderno e o pessoal especializado, com larga experiência de trabalho, são as nossas melhores garantias

## DE LAGOS

### Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

Em 27 de Janeiro efectuou-se a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1962 e elegu os novos directores para 1963. Notou-se baixa de lucros que atribui ao afastamento de sócios, provocado em grande parte pelas tempestades que os homens impensadamente desencadearam. Como porém depois da tempestade, normalmente, surge a bonança, há esperanças de que os sócios regressem e outros se inscrevam, e de que a Caixa de Crédito Agrícola tão necessária ao progresso de Lagos, caminhe activa na missão de auxílio à lavoura que há 22 anos iniciou.

### Faça-se justiça a quem a merece

Vem estas linhas a propósito do que nos diários tem constado sobre temporais em Lagos.

O que temos no «O Século» e «Primeiro de Janeiro» não foge à verdade mas peca um tanto por omissão do que em nosso modesto entender merece ser destacado. Tivemos conhecimento de que se lançou à água para acalmar os tripulantes do arrastão espanhol que aproou à Meia Praia, o marítimo António Oliveira Santos que as primeiras autoridades que se aproximaram do local onde se reuniram os salvados foram as praças da G. N. R. Manuel João Nobre e Francisco José, seguindo-se praças da G. F. e Bombeiros Voluntários de Lagos que prestaram bom serviço localizando o barco através dos faróis da respectiva ambulância que transportou para a cidade a maioria dos tripulantes. Muitos marítimos já referidos na imprensa diária, possuídos de sentimentos de camaradagem colaboraram denodadamente estando nós convencidos de que os tripulantes do arrastão espanhol terão conhecido que Lagos soube acolhê-los e saberá valer-lhes enquanto aqui tiverem de permanecer.

O temporal e os mais prejudicados — Lagos, onde raras vezes se registam temporais, foi no espaço de oito dias vítima de dois. De 15 para 17 e de 23 a 25 de Janeiro, ventos quase ciclónicos originaram prejuízos materiais de monta e alarmaram de verdade marítimos ou não, pois só os nossos avós recordam coisa parecida com o que agora se viu, a ponto de barcos ancorados terem sofrido prejuízos não como em Sagres, onde a perda foi quase total, mas relativamente grandes para quem mais não possui que um pequeno barco para angariar o suficiente à manutenção de um lar.

Afigura-se-nos oportuno um auxílio da Casa dos Pescadores através da Junta Central, para que os marítimos reconheçam a utilidade da instituição criada para os proteger pois é certo que os descontos que sofrem no peixe que vendem são relativamente grandes em relação às regalias que presentemente usufruem e nem sequer recebem abono de família por descendentes ou ascendentes.

A Secção de Vendagem em Lagos que durante algum tempo funcionou com dois empregados, sem reparos que constassem, hoje funciona com três. Poderá ser legal, mas dadas as faltas dos que a mantêm o usamos advogar em benefício destes e especialmente em casos de emergência como o presente, uma redução dos funcionários ao estritamente indispensável, assalariando-se quando as circunstâncias o exijam por períodos prorrogáveis de 30 dias, sem outra obrigação que não seja a de prevenir cessação de serviços com 15 dias de antecedência antes de findar o último período.

Não deixaremos mais de falar em batatas? — Na semana finda, por acaso tivemos conhecimento de que alguém comprou batatas a 3550, e logo dissemos que as nossas previsões estão a atingir a meta (dobro do preço autorizado), lembrando-nos que tudo isto tem origem na falta de respeito pelos direitos dos nossos semelhantes.

Vender por 3550 o que se recolheu por 1500 ou 1850, não será crime? Sejamos compreensivos, vendendo o que vá além das necessidades caseiras, mas sem carácter de especulação como se pode considerar a venda de batatas a 3550. Contrariamente haverá motivo para punições e estas são sempre desagradáveis.

Ensino secundário — Lavra certo regozijo nos alunos da Escola Industrial e Comercial de Lagos pelo facto de serem sem professores privativos terem sido iniciadas as aulas que não funcionaram no 1.º trimestre. Providencialmente surgiu a presença do sr. dr. António Ruane, que em Lagos marcou como oficial do Exército, para ministrar a disciplina de ginástica aos alunos do sexo masculino, que as-

sim ficarão preparados fisicamente, até para o ingresso nas fileiras do Exército. A esposa do sr. dr. Ruane possuidora de conhecimentos para lectonar e dedicada pelas coisas de Lagos é natural venha a colaborar na Escola Industrial ou Externato Gil Eanes, e assim estes estabelecimentos de ensino passarão a contar com dois auxiliares de valor.

Trabalho útil com pouco dispêndio — O título pode adaptar-se ao trabalho que o Município resolveu efectivar na entrada para os bairros municipal e da lata que serve os moradores que desejam deslocar-se especialmente para se abastecerem no mercado municipal. Com a remoção de entulho que próximo de tais bairros se encontrava ainda por espalhar e pouco mais, obteve-se uma passagem que serve, em vez de um lago que surgia após pequenos períodos de chuva.

Bem hajam, pois, e que não fiquem por aqui obras desta natureza, porque servir com pouco dispêndio é coisa que se impõe.

Devoção a Nossa Senhora de Fátima — Alguns devotos de Nossa Senhora de Fátima chamam a nossa atenção para o facto da irregularidade nas cerimónias usuais nos dias 12 e 13 de cada mês nas freguesias da sede do concelho. Lagos conta dois párcos e talvez por isso o caso torna-se mais reparado.

Não estamos em dia com as cerimónias do culto, mas julgamos de apontar que há descontentes por aquelas não se realizarem como a prática aconselha e se afigura possível.

Será possível caminhar sem luz? — Sempre que determinadas pessoas se abeiram de mim no sentido de pôr ponto final em assuntos que a sociedade considera delicados, dado que não viso mais que o bem colectivo, inquirio: será possível caminhar sem luz?

O sol e a lua iluminam a Terra; as estrelas com o seu brilho pequeno em relação a aqueles planetas, também nos animam, mas à alma, algo de que nem todos se apercebem, bastará a luz desses planetas para se elevar?

Não será necessário admitir uma luz do alto para alguma coisa concebermos em prol da Humanidade, alheia às misérias mundanas que nos cercam? Não será possível que dos mais humildes e imperfeitos surjam ideias aproveitáveis no sentido do progresso social que se impõe? Será admissível que se cale a voz de quem quer que seja quando a boa intenção prevaleça?

Não só em Lagos, como noutros pontos do Algarve, de Portugal, do Mundo até, há quem pretendendo impôr a sua vontade destrua o que deseja construir.

Porque prego a independência só por desconhecimento de causa poderêr prejudicar esta ou aquela pessoa, esta ou aquela instituição, e assim, os que se julgam atingidos directa ou indirectamente pelos meus pobres mas sentidos apontamentos, poderão prestar útil serviço esclarecendo, rebatendo mesmo os meus pontos de vista em termos correctos e ponderados, de molde a fazerem luz, pois estou convencido que sem luz não é possível caminhar. Roguemos a Deus que nos ilumine, porque a luz de que mais carecemos é a da sua graça sem a qual o Mundo rúrá e ficaremos mergulhados nas trevas para todo o sempre.

Os esgotos da Rua de Santo Amaro — Quando o cano de esgoto na Rua de Santo Amaro, existia só no papel, o signatário foi vítima de afrontas por ter referido o que era de referir a bem da saúde pública. Agora que o cano existe de verdade, teria razão para referir o que referi e muito mais. Como porém o que interessa é que a Rua de Santo Amaro seja limpa de vez porque já reúne condições para isso, a quem já direito ouso solicitar adopção de medidas tendentes a acabar com os líquidos pestilentos que dia e noite correm pelas valetas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

### OLHÃO TRESPASSA-SE

Mercearia com secções de Retroteiro, venda de pão e livros de aluguer, no melhor local da vila, em virtude do proprietário não poder estar à frente do mesmo. Informa-se na Rua Diogo Cristina, 105 — Olhão.



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª RUA ALEX. HERCULANO, 24

### Contabilidade Mecanizada

Ao Serviço do Contribuinte Comerciantes-Industriais-Agricultores - Profissões Liberais ESTUDAMOS — MONTAMOS — EXECUTAMOS (Máquinas «OLIVETTI») Para cada caso uma solução contabilística e a preço módico efectuamos de v/ conta todo o trabalho, e de Mov. Escritório — Liquidação, Impostos, etc. PREPARE-SE para as novas Leis Fiscais e Novo Código de Imposto Profissional. Consulte-nos através do EXTERNATO ANGOLANO RUA CLÁUDIO NUNES, 21 Telef. 70 15 58 LISBOA

# O trabalho de menino é pouco

## mas quem não o aproveita é louco



### não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize

## SULFATO DE AMÓNIO



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Faltou ao jogo a própria essência — os golos

Ardorosa e entusiasticamente disputada, a esta partida faltaram os momentos de viragem que os golos proporcionam...

Campeonato Nacional da II Divisão

Complicações por culpa própria

Alcançada uma vantagem que lhes permitia encerrar o resto da partida com tranquilidade, a equipa pombarina «consentiu» a obtenção de dois tentos...

Perderam os mais «esclarcidos»

Revestiu-se esta partida de extraordinária dureza, ante a complacência de quem tinha por obrigação por termo a ela...

Vencedor justo num jogo fraco

Apoiado pelo seu público e mercê de uma maior simplicidade de processos, e usando de mais velocidade que a turma adversária...

Resultados dos jogos:

Table with columns for I Divisão, II Divisão, and Apuramento da III Divisão, listing teams and scores.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Dias, Campos, Tonho, Casca e Valter.

CLASSIFICAÇÕES

Table showing league classifications for I Divisão and II Divisão with columns for teams and points.

Jogos e árbitros para amanhã

OLHANENSE-Académica Marcos Lobato, de Setúbal Pinto Coelho, de Faro, arbitra o jogo Cuf-Lusitano de Évora...

O jogo Farense - Lusitano

Acera do jogo Farense-Lusitano e a propósito de comentários feitos noutro jornal, recebemos uma reclamação...

TERRENO

Em praias do Algarve, junto ao mar, pretende-se comprar área de 4.000 m2. Enviar informes detalhados para o Apartado 62 OLHÃO

Campeonato Nacional da I Divisão

2.ª jornada

Belenenses, 45 — Olhanense, 47

Belenenses — Franco (18), Brito (14), Orlando (4), Morga (2), Fidalgo (1), Guerreiro (6), Olímpio e Roberto. Olhanense — Sampaio (5), Luís do Ó (29), M. Brito (6), Samuel (7), e J. Manuel.

3.ª jornada

Benfica, 67 — Olhanense, 30

Benfica — J. Pires (2), Furtado (13), V. Pinto, J. Júlio (6), J. Alberto (16), J. Valente (2), J. Carlos (16), A. Simões (4) e M. Campos (8). Olhanense — Sampaio (10), Luís do Ó (4), M. Brito (4), Samuel (4), Herculanu (2), Hermógenes, J. Manuel, Pombo e José Vale (6).

TINTAS «EXCELSIOR»

VELA

Torneio JORNAL DO ALGARVE

Justas vitórias de Jorge Leiria e Wernher Heinen e António André e António Martinho na 3.ª regata



No domingo, com 1.º sinal às 14.15, disputou-se a 3.ª regata do Torneio Jornal do Algarve, organizado pelo nosso jornal, que no Ginásio Clube Naval tem encontrado a melhor colaboração.

Em Janeiro e num Inverno invulgarmente rigoroso, todos os domingos são efectuadas as regatas e por outro lado assiste-se ao entusiasmo dos velejadores. Impõe-se, a bem da modalidade, que a esta nossa iniciativa outras se sigam, para que a prática vélica prospere.

Na disputa da 3.ª regata, a animação e a luta foram as características dominantes. A prova iniciou-se com vento Este bonançoso, que no entanto foi diminuindo, até chegar a zero. Na categoria A, Fernando Prazeres e Júlio Correia viram a sua invencibilidade interrompida pelos colegas de clube, Jorge Leiria e Wernher Heinen. Esta tripulação — os mais directos adversários de F. Prazeres e J. Correia — alcançou a vitória, inteiramente justa, assinalada, após empolgante luta que só se decidiu duas vezes. Agora foi a vez de um par experiente e sabedor, que se aguardava «disesses» alguma coisa e chamou a si a vitória. Referimo-nos a António André e António Martinho, do Sport Faro e Benfica, que realizaram magnífica prova.

Na categoria B, onde o interesse sem dúvida vinha sendo maior, a luta não esmoreceu. Antes pelo contrário, pois a mesma tripulação ainda não ganhou duas vezes. Agora foi a vez de um par experiente e sabedor, que se aguardava «disesses» alguma coisa e chamou a si a vitória. Referimo-nos a António André e António Martinho, do Sport Faro e Benfica, que realizaram magnífica prova.

As classificações gerais são como segue: categoria A (velas sintéticas): 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, G. Naval, 4.721 pontos; 2.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen, G. Naval, 4.642; 3.º, Jorge Vilhena e Rogério Dias, G. Naval, 4.257; 4.º, Inácio Palma e Silvério Augusto, G. Naval, 4.182; 5.º, Fausto Carlos e Manuel Serrão, M. P., Olhão, 1.296 pontos.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira na Volta à Andaluzia, primeiro passo do ciclismo algarvio na época de 1963

O ciclismo algarvio que nos últimos anos, mercê dum labor instante do Ginásio de Tavira e do Louletano Desportos Clube, tem alcançado prestígio que o coloca a par dos principais «focos» do popular desporto, parece querer este ano atingir invulgar craveira. Começando cedo com intensa preparação, os corredores dos dois clubes algarvios ganham dia-a-dia a sua forma, percorrendo entusiasticamente as estradas do Algarve e levando às mais pequenas povoações que as deixaram a nota alegre da sua passagem.

A Volta à Andaluzia realiza-se de 10 a 17 deste mês

A Volta à Andaluzia que terá a portuguesa presença das equipas do Ginásio de Tavira, Benfca, e possivelmente do Louletano Desportos Clube, realiza-se de 10 a 17 deste mês e terá um percurso de 1.275 quilómetros dividido pelas seguintes etapas: 1.ª, dia 10, Circuito de Málaga e Málaga-La Línea (172 quilómetros); 2.ª, em 11, La Línea-Cádiz (150); 3.ª, em 12, Cádiz-Gerês e Gerês-Sevilha (154); 4.ª, em 13, Sevilha-Illa Cristina e Illa Cristina-Huelva (213); 5.ª, em 14, Huelva-Sevilha (95); 6.ª, em 15, Sevilha-Ecija e Ecija-Cabra (190); 7.ª, em 16, Cabra-Granada (118); 8.ª, em 17, Granada-Motril e Motril-Málaga (183 quilómetros).

TRABALHO

Em Vila Real de Santo António — o sr. D. Maria da Encarnação do Brito, de 84 anos, solteira. Em TAVIRA — o sr. D. Ermelinda Silva Pereira, de 51 anos, viúva, e os srs. José Silvío Tibúrcio da Costa, de 56 anos, casado, e o sr. D. Bealino da Ascensão Guerreiro de Sousa, e Joaquim Ferrabrás, de 78 anos, viúvo, marítimo.

TRABALHO

Em FARO — o sr. D. Constantina Rosa Correia, de 75 anos, solteira, irmã do sr. Lino Correia Cabrita Negrao, regedor da mesma freguesia, casada da sr. D. Desolina Prazeres Cabrita, tia das srs. D. Deolinda de Deus Correia Félix, D. Maria Rosa Prazeres Negrao, funcionária do C. T. T. em Portimão, D. Teresa Luísa Prazeres Negrao, D. Maria Albertina Prazeres Negrao, residente em Angola, e dos srs. Mário Prazeres Cabrita Negrao, primeiro sargento da Armada de Lixo, Mário Correia Félix, industrial de nautificação, Virgílio Negrao Correia Cabrita, residente em Angola e do sr. Rui Fernando funcionário do T. A. P., em Lisboa.

TRABALHO

Em PORTIMÃO — o sr. José da Glória Duarte, de 33 anos, natural daquela cidade, ajudante do cartório Notarial, casado com a sr. D. Maria Rosa Rodrigues de Sousa Duarte, pai do menino José Júlio Clemente de Sousa Duarte; filho do sr. José Duarte e da sr. D. Emília da Glória Duarte; irmão das srs. D. Maria Emília Duarte e D. Maria da Glória Duarte Casimiro e cunhada do sr. Guilhermino Gonçalves Casimiro.

TRABALHO

Em LISBOA — o sr. Vitalino Rodrigues de Sousa, de 28 anos, natural de Loulé, casado com a sr. D. Idalina de Jesus Guerreiro. — a sr. D. Beatriz Inocente Bárbara, de 51 anos, natural de Faro, casada com o sr. Américo Assunção Pinheiro, mãe do sr. Fernando Bárbara Pinheiro e das srs. D. Maria de Lurdes Barbosa Pinheiro, Leilão e D. Maria Judite Bárbara Pinheiro. — o sr. Francisco de Jesus Costa Santos, de 72 anos, sócio fundador da antiga Cooperativa Lisbonense de Chauf-freiros, natural de Faro, casado com a sr. D. Clotilde Susete Pedrosa Costa Santos.

TRABALHO

Em ALMADA — a sr. D. Ana Esperança, de 83 anos, natural de Loulé, mãe da sr. D. Gisela Esperança e dos srs. Felisberto e Bento Esperança. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Vende-se a quinta de VAL CARNEIROS, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 39, Telefone 416 — FARO.

NECROLOGIA

D, Juliana Rosa Sancho Uva Em S. Brás de Alportel, terra da sua naturalidade e com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Juliana Rosa Sancho Uva, viúva de José de Sousa Uva, que na quarta-feira faleceu em Lisboa, onde residia. A bondosa e veneranda senhora, que contava 87 anos, era mãe das srs.ª D. Florinda Sancho Dias Uva e D. Francisca Sancho Uva de Sotto Soares e dos srs. João Domingos de Sousa Uva, industrial, almirante Joaquim de Sousa Uva, Domingos Sancho de Sousa Uva, industrial, Francisco Sancho de Sousa Uva, advogado, dr. Manuel Sancho de Sousa Uva, advogado, e capitão-tenente Vitor Sancho de Sousa Uva, capitão do porto de Faro.

Segundo-sargento mecânico Amândio Oliveira Lucas

Vítima do trágico acidente de aviação ocorrido perto das Ilhas Canárias, perdeu a vida o nosso compatriota segundo-sargento mecânico Amândio Oliveira Lucas, de 37 anos, natural de Aljezur, de cuja família é o sr. D. Maria Modesta de Oliveira Lucas e uma filha de pouca idade e era filho da sr.ª D. Isabel de Oliveira Lucas e do sr. José Lucas.

Rafael Dinis dos Santos

Em Lisboa, de onde era natural, faleceu o sr. Rafael Dinis dos Santos, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Maria Irene Travassos Dinis dos Santos, genro do nosso compatriota sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos e da sr.ª D. Irene Travassos, cunhada dos srs. Joaquim dos Santos Travassos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Travassos e Joaquim Travassos, casado com a sr.ª D. Alcinda Oeiras do Carmo Travassos. O sr. Dinis dos Santos era uma pessoa extremamente bondosa e afável e tinha verdadeira paixão por Vila Real de Santo António onde permanecia sempre que os seus afazeres lho permitiam. Disfrutava por isso de muita simpatia na referida vila.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. D. Maria da Encarnação do Brito, de 84 anos, solteira. Em TAVIRA — o sr. D. Ermelinda Silva Pereira, de 51 anos, viúva, e os srs. José Silvío Tibúrcio da Costa, de 56 anos, casado, e o sr. D. Bealino da Ascensão Guerreiro de Sousa, e Joaquim Ferrabrás, de 78 anos, viúvo, marítimo. Em PORTIMÃO — o sr. D. Constantina Rosa Correia, de 75 anos, solteira, irmã do sr. Lino Correia Cabrita Negrao, regedor da mesma freguesia, casada da sr. D. Desolina Prazeres Cabrita, tia das srs. D. Deolinda de Deus Correia Félix, D. Maria Rosa Prazeres Negrao, funcionária do C. T. T. em Portimão, D. Teresa Luísa Prazeres Negrao, D. Maria Albertina Prazeres Negrao, residente em Angola, e dos srs. Mário Prazeres Cabrita Negrao, primeiro sargento da Armada de Lixo, Mário Correia Félix, industrial de nautificação, Virgílio Negrao Correia Cabrita, residente em Angola e do sr. Rui Fernando funcionário do T. A. P., em Lisboa.

TRABALHO

Em LISBOA — o sr. Vitalino Rodrigues de Sousa, de 28 anos, natural de Loulé, casado com a sr. D. Idalina de Jesus Guerreiro. — a sr. D. Beatriz Inocente Bárbara, de 51 anos, natural de Faro, casada com o sr. Américo Assunção Pinheiro, mãe do sr. Fernando Bárbara Pinheiro e das srs. D. Maria de Lurdes Barbosa Pinheiro, Leilão e D. Maria Judite Bárbara Pinheiro. — o sr. Francisco de Jesus Costa Santos, de 72 anos, sócio fundador da antiga Cooperativa Lisbonense de Chauf-freiros, natural de Faro, casado com a sr. D. Clotilde Susete Pedrosa Costa Santos.

TRABALHO

Em ALMADA — a sr. D. Ana Esperança, de 83 anos, natural de Loulé, mãe da sr. D. Gisela Esperança e dos srs. Felisberto e Bento Esperança. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO O Doutor Joaquim Augusto Valent e Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que a firma Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, move contra os executados Francisco dos Anjos Ruivinho esposa e outros, residentes nesta vila, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

PRIMEIRO

Uma morada de casas térreas, com quatro divisões, 2 portas e 2 janelas, que mede 37 m2. e 21 m2. de quintal, situado na Rua S. João de Brito, antiga Rua Heliodoro Salgado, desta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.759 a folhas 31 verso do Livro B-19 e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 303. Vai à praça pelo valor de DOZE MIL NOVECIENTOS E SESENTA ESCUDOS.

SEGUNDO

O direito a metade num prédio urbano de construção antiga que serve de habitação, com sete divisões, 3 portas e 2 janelas, e que mede 93 m2. e 25 m2. de quintal, sito na praia de Monte Gordo, desta freguesia e comarca, na Rua Gonçalves Zarco, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.760, a folhas 32 do Livro B-19 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.790. Vai à praça pelo valor de VINTE E CINCO MIL NOVECIENTOS E VINTE ESCUDOS. Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1963. VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Joaquim Augusto Valent e Cantante O Escrivão de Direito, a) Vitor Carlos Pontes Vilão

MORADIA VENDE-SE

Em Armação de Pêra, a vinte metros da praia, em bom estado, com cinco divisões, frente para a Rua das Belas Artes, n.º 8, e retaguarda para a Avenida do Alentejo, podendo-se fazer altos. Tratar com M. de Lima, Rua Madre de Deus, n.º 1 — LISBOA.

**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## A margem esquerda

ARADE, donde semanalmente retiramos alimento para as crónicas que aqui surgem — mais amargas por vezes do que na realidade desejaríamos — não é só esta margem direita onde Portimão se estende, cidade vaidosa da sua juventude que outras valdeas por ora seria disparate possuir.

No cenário habitual que nem notamos de tão familiar, sempre na frente dos olhos descuidados quando acaso os deixamos vagar à outra banda, o Arade não foge à condição comum dos seus compadres: ter duas margens onde corre a toalha-líquida, estrangulada nuns, mais livre noutros, franca e alegremente neste Arade, onde com certeza mais mouras se afogaram, lá nos pegos de Silves, do que todas quantas a lenda conta por esses outros rios do aquém-Tejo.

E na outra margem, pano de fundo à cidade nova, está Ferragudo, irmã mais pobre de Portimão, como ela filha do velho Arade e dos corpos das mouras que a ele se entregaram. Aldeia de pescadores alcançada no morro fronteiro como um presépio (imagem velha e reilha que neste caso não perde a sua força expressiva), Ferragudo é bem o cenário idealizado para a margem esquerda deste rio em que o sortilégio das mouras encantadas foi recentemente substituído pela miragem, muito mais consentânea com o tempo que vivemos, de uma poderosa indústria de turismo, montada em moldes de suprir as deficiências tradicionais da nossa economia.

Que barafustem românticos e bucólicos nos túmulos de cristal aonde jazem! Ferragudo deve deixar de ser paisagem, deve entrar ela própria com as armas que possui na grande batalha que se trava agora, nos escritórios das agências de transportes, nas secretarias dos ministérios, nos gabinetes de engenheiros e arquitectos paisagistas e urbanistas, nas empresas de compra e venda de propriedades, para a construção de um Algarve mais rico e próspero, esse Algarve «aonde o sol vem passar as suas férias no Inverno», «slogans» publicitário brilhante, mas que foi tão traço-cómicamente desmentido logo no seu primeiro ano de existência!

Porque Ferragudo, e extensivamente todo o vizinho concelho de Lagoa, tem magníficas condições para entrar na batalha turística. É esta, aliás, uma das principais preocupações do actual presidente da Câmara Municipal de Lagoa, o escritor dr. Luís António dos Santos, cujas iniciativas para a valorização turística do seu concelho darão fruto em devido tempo, se forem amparadas e se tiverem a necessária continuidade.

Para os que não forem da mesma opinião contaremos, quando tivermos talento, disposição e tempo livre, como foi uma excursão marítima por toda a costa pertencente a este concelho, inesquecível passeio proporcionado pela Câmara de Lagoa, na amável e agradável companhia do seu ilustre presidente.

CANDEIAS NUNES

## OUTRA «SORTE GRANDE» MAIS UM 3.º PRÉMIO

e outros prémios de categoria num total de cerca de  
**1.700 CONTOS**

foram distribuídos aos BALCOES da

## CASA DA SORTE

pela extracção da semana passada

1.º PRÉMIO — 12.404 — 1.500 CONTOS  
3.º PRÉMIO — 31.931 — 100 CONTOS

1.798 — 20.000\$00	19.233 — 3.220\$00	22.459 — 3.000\$00
12.403 — 6.530\$00	22.875 — 3.220\$00	26.242 — 3.000\$00
12.405 — 6.530\$00	729 — 3.000\$00	26.457 — 3.000\$00
30.948 — 4.000\$00	1.759 — 3.000\$00	43.359 — 3.000\$00
38.457 — 4.000\$00	8.966 — 3.000\$00	

Assim, eleva-se a NOVE o número de PRÉMIOS GRANDES distribuídos em 1963 em bilhetes com o carimbo e a marca da

## CASA DA SORTE

Para ter sorte habilite-se aos balcões da

## CASA DA SORTE

### 3) O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

Onde ao lado de centros populacionais de alto interesse histórico, se erguem outros de recente fundação e de não menor beleza

★ Falando de Olhão; seu passado; um pouco do presente

★ João Lúcio e Patrão Lopes, olhanenses ilustres

por TORQUATO DA LUZ

ESTOU hoje novamente convosco para conversarmos sobre o Algarve. Na última crónica falámos de Estói e veio a propósito fazer uma breve referência à Tavira, essa encantadora cidade que se espelha no romântico Gilão. Hoje falarei um pouco acerca de Olhão.

Sai de Tavira sob um sol escaldante, percorri uns breves quilómetros de estrada e encontrei a Vila Cubista, trabalhadora, branca no seu vestido de noiva.

Olhão é um progressivo concelho que se estende por 150,20 quilómetros de chão algarvio. Dele fazem parte as freguesias da Fuseta, Moncarapacho, Pechão e Quelães.

Admiro as açoteias brancas, as palmeiras, tudo enfim. Aqui e além, em caminhos poeirentos ladeados de alfarrobeiras e amendoeiras, passam pequenas carroças, carregadas de amêndoas, figos e alfarrobas, puxadas por animais.

Outrora, num passado não muito distante, era Olhão uma aldeia de

pobres pescadores que sobre a areia da praia construíam as suas barracas. O desenvolvimento da povoação deve-se a um facto que muitos algarvios desconhecem: nos fins do século XVIII, em 1779 precisamente, os portos de Cádiz e Gibraltar sofrem um rigoroso cerco. Os homens de Olhão tiveram acção importante nesse cerco, não só pelo auxílio que prestaram aos sitiados, como aos assaltantes. Encheram-se então de bons ducados. A criação da freguesia de Olhão já havia sido solicitada em 1695 no reinado de D. Pedro, desmembrada da freguesia de Quelães. Mas foi o dinheiro ganho na acção a que me referi, que levou os homens de Olhão a substituir as suas barracas por casas.

Não houve preocupação no traçado das ruas ou outros pormenores. A cal branca, contudo, apareceu sobre as paredes. Cada um sentiu necessidade de um lugar onde se estendesse ao fresco no esplendor das noites luarentas: apareceram então as açoteias, que dão à vila uma característica diferente de todas as outras terras do Algarve. A mais antiga referência ao «lugar que chamam olham» encontra-se numa carta de 1378. A construção da sua igreja demorou 17 anos. Em primeiro lugar porque se temia a falta de estabilidade do terreno. Depois, parece que para isso muito contribuiu a pouca devoção dos olhanenses do tempo.

Durante as guerras peninsulares foi em Olhão que deflagraram os primeiros tiros contra os franceses. Quando os desalojaram de Lagos, foram os olhanenses que sem quaisquer cartas se dirigiram ao Brasil a dar a boa nova a D. João VI que lá se tinha refugiado.

Há em Olhão uma Casa de Pescadores e a indústria principal é a da pesca e conserva de sardinha. É naquela vila a sede do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve abrangendo Vila Real de Santo António e Tavira.

Olhão orgulha-se de ter como filhos alguns dos mais ilustres vultos algarvios. Entre outros é justo salientar o Patrão Lopes, que viveu no século XIX (1800-1890) e o talentoso poeta João Lúcio, sobrinho do pintor Henrique Pousão.

É de João Lúcio o conhecido poema sobre o Algarve, que começa «Oh meu ardente Algarve impressionista e mole/Meu louco sonhador a respirar quimeras...» e que figura numa das paredes do Turismo de Armação de Pêra em letras em relevo, cor de prata.

Chega por hoje. Ficamos por aqui na nossa conversa. Voltaremos em breve para um quarto encontro.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

## BRISAS DO GUADIANA

### O «Patrão Rabumba» e a sua gente

O CASO recente do salva-vidas «Patrão Rabumba» (não sabemos se o nome um tanto «bombástico» do pequeno barco nisto teria influído), deu para tudo, desde o padrão alto do sensacionalismo, com as parangonas que lhe foram abundantemente dispensadas pela grande imprensa, ao padrão mais baixo do quase humorismo com que, já distante o perigo, se enfeitaram, a amenizar o drama, as declarações do valoroso mestre da embarcação. Mostrou também — e essa foi das suas principais virtudes — o estado mais que lastimoso da barra do Guadiana e a necessidade premente do seu desassoreamento, se não se deseja que outros «casos» de desfecho porventura menos optimista ali possam em breve registar-se.

A dez ou doze dias da ocorrência, mais serenados os ânimos e os espíritos, «passado o susto», como diz o povo, houve quem opinasse que não era motivo para tanto barulho, que se especulava demasiado com a questão, etc. Certos de que quem «viveu» a tragédia nada teve a ver com o ruído que a envolveu, perguntámos: os naufragos não foram recolhidos a tempo? Não lutou a tripulação com o mar durante trinta e tantas horas? Não deu o mestre sobejas provas de sensatez e coragem? Não fez bem em não entrar a barra? Não podia o barco ter-se espantado nas areias ou haver sido desfeito por uma vaga mais forte? Que se faria, ou se diria, depois?

Na noite do regresso dos tripulantes esperámo-los, como muitos outros além da família e dos amigos mais íntimos. Nada de palmas, vivas, ou foguetes. Mas à chegada da automotora, em todos os que estavam no apeadeiro da Vila Pombalina notava-se um júbilo sincero que alguns se traduziu em lágrimas furtivas, ao ver de novo os bravos «mortos-vivos», os três algarvios de boa tempera que tinham vencido o mar, salvo um punhado de vidas e ali estavam simples, naturais, como se regressassem apenas de mais uma ida às suas ocupações.

S. P.

### Avaliação da propriedade rústica e urbana

A Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Rústica e Urbana para o corrente ano ficou constituída pelos seguintes peritos: eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito; António dos Santos Domingues, proprietário; Silves; eng. Calisto Filipe Pinto Pimentel, professor da Escola Industrial e Comercial de Silves; Domingos Rodrigues Garcia, proprietário e louvado da Comissão Permanente da Avaliação Rústica do Concelho de Silves; Francisco Epaminondas de Brito Mendonça, proprietário e industrial; Estói; Francisco Sequeira Cantinho, proprietário; Silves; Hercúlo da Silveira Herdade, comerciante e proprietário; Faro; João Correia Pina, agente técnico de Engenharia, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão; Jorge da Silva Santos, regente agrícola, técnico da Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor; eng. agr. José Joaquim Ventura Rodolfo, do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em serviço no núcleo de assistência técnica de Portimão da Estação Agrária da XV Região Agrícola e eng. Tito Olívio Henriques professor da Escola Industrial e Comercial de Silves.



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

### FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » 3-lândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE  
LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

## A barra do Guadiana tal como se encontra constitui um gravíssimo revés para a economia do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

do salva-vidas «Patrão Rabumba», que tendo a humanitária missão de salvar vidas ia-se perdendo com as suas próprias vidas. E isto porque a barra do maior porto do Sul do País chegou a um estado lamentável de assoreamento que nada, em nosso entender, pode explicar nem justificar.

Mas nem só a barra está entulhada, o próprio cais comercial, votado ao desprezo, quase já não aceita o encosto dos navios mercantes e tanto assim que o «Madalena», que regularmente carrega ali sal, ficou em seco, obrigando a suspender as operações de carga.

Atingiu-se portanto um ponto crucial da vida do maior porto do Sul. Até ao primeiro quartel deste século o porto de Vila Real de Santo António dava entrada sem preocupações a navios que calavam mais de 25 pés, isto é barcos de quatro a cinco mil toneladas que tranquilamente recebiam nele carga ou subiam o rio para carregar no cais do Pomarão ou descarregar adubos em Alcoutim. Tudo isto se operava normalmente e os barcos de pesca faziam a sua entrada ou saída quando fosse da sua conveniência. A partir de uma determinada altura as coisas começaram a modificar-se; deixou-se entortar a barra para Leste, ou por descuido dos homens ou por capricho da Natureza e a corrente do rio que nas inverniaes de grande intensidade pluvial é impetuosa e agia como vassoura, perdeu essa virtude: o seu ímpeto amorteceu-se nos bancos de areia que não foram removidos a tempo. E aqui começa, no segundo quarto de século da nossa era, o drama do porto de Vila Real de Santo António, drama que se foi agravando com a apatia e a perda de valores que então ainda existiam na citada vila e que apuradas e corajosamente defendidas os interesses dos seus concidadãos.

Falavam um pouco à D. João II, com sublinhados talvez de João das Regras. Hoje falamos ali pelos cafés e molestamos oralmente entidades que nem sempre são responsáveis pelos males visíveis mas que não chegam ao seu conhecimento com aquela nitidez suficiente que as force a agir em defesa não apenas dos interesses de umas dezenas de milhares de pessoas — o que já é para considerar — mas de uma vasta região do País cercada dos

seus recursos para dar bom aviso à responsabilidade que lhe cabe na economia da Nação.

Ora este panorama pouco confortante ofereceu-nos o extremo sotavento do Algarve. Verifica-se que as actividades portuárias, industriais e piscatórias do estuário do Guadiana estão em risco de não dar boa conta de si, de não contribuírem com a sua quota-parte para a prosperidade da Nação e há que expor, a quem se deve, as razões deste já invisível empobrecimento. Até agora, no domínio piscatório, apesar das contrariedades e riscos de vida, conseguiu o porto de que nos estamos a ocupar manter o seu lugar como segundo centro piscatório do Algarve mas ninguém nos garante, em face do que se está a passar que essa posição se mantenha. Bem pressentimos que alguns, imitando o que fizeram os habitantes de Monte Gordo no tempo do Marquês de Pombal, admitem a hipótese de se passar para Espanha com armas e bagagens, procurando vida nova em face das dificuldades que ninguém procura remover. Mas esta solução, por enquanto, não a cremos nós como a melhor. Em nosso modesto entender, deviam as actividades que estão prejudicadas pelo estado a que chegou a barra e o porto de Vila Real de Santo António reunir-se e apresentar objectivamente o problema ao nosso chefe do Distrito, que se dá o feliz acaso de ser algarvio e estamos certos que, bem informado o Governo, determinará as medidas que se impõem, não apenas para segurança de vidas e haveres, mas para garantir a actividade e a prosperidade de um pequeno pedaço de Portugal que, como outros pedaços, trabalha para o «monte».

Evidentemente que o que está não serve. Chegou-se a um ponto em que as coisas têm que ser postas a claro, salvo se houver premeditadamente o desejo de estabelecer o irrequietismo indispensável a fins destrutivos. E isto consegue-se sob os mais melifluous disfarces e as mais enganadoras aparências. Judas é uma figura universal e pertinente e ninguém nos garante que ele se enforque numa figueira algarvia.

Portanto e neste nível de calma com que estamos a redigir este apontamento, sugerimos que se constitua uma comissão das autoridades e entidades responsáveis dos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola a qual se avistará com o nosso chefe do Distrito e lhe exporá sem ambiguidades a gravidade do problema de modo que o Governo fique ciente do que se passa e adopte as medidas que julgue convenientes para salvaguarda dos interesses desse pedacinho de Portugal. Ainda admitimos que em tais concelhos haja gente capaz de se expressar em correcta e desassomburada linguagem. Se a não houver oferecemos-lhes uma saída: derrubem o obelisco laudatório que o Marquês de Pombal mandou erguer às virtudes de governador de D. José I, atem os fragmentos ao pescoco e atrem-se ao Guadiana. Ficam em «casa» porque a barra não dá saída.

Incluímos nas nossas considerações o concelho de Mértola por duas circunstâncias — porque a barra do Guadiana era outrora designada por barra de Mértola e porque estando a despende-se verbas com a melhoria do troço do rio do Pomarão à romana Myrtilis, nos parece que a esta cabe uma palavra de autoridade no caso, tanto mais que do Guadiana poderão um dia beneficiar as obras de rega do Alentejo.

Em conclusão: os povos do Guadiana têm que explicar a quem tem autoridade para os entender a gravidade do problema e solicitar que lhes seja concedida a Junta Autónoma dos Portos do Guadiana, entidade que poderá solucionar todos os males, e bem graves, que afectam a região com as naturais inclinações morais e económicas na vida desses povos. Se a receita não for aviada isto é se os interessados não procurarem a cura dos seus males, então cada um que pegue na bagagem e procure vida, mas só depois de expor as suas razões e de se convencer de que estas não têm validade.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
**EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País